

revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVII – Out/Nov/Dez 2022 Nº 120



DIRETTO UNICHRISTUS

HÁ
|| 20 ANOS,
UM CASO DE SUCESSO

editorial

3

especial

4 O Curso de Direito da Unichristus celebra 20 anos de história

história de sucesso

6 Não deixe as oportunidades passarem

em foco

7 Unichristus realiza parceria entre Cursos de Direito e Psicologia para atendimentos à comunidade

destaque

8 Participação do Curso de Engenharia Civil da Unichristus no XX Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica

unichristus

- 10 Sensibilização de docentes e discentes para a implementação das atividades curriculares de extensão do Curso de Medicina
- 11 Unichristus é reconhecida com o selo "BraVE"- Brazil Virtual Exchange
- 14 Visita técnica à Casa da Mulher Brasileira
- 16 Curricularização da Linguagem de Programação nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção
- 18 Setembro em comemoração ao mês do médico veterinário
- 20 "E se...?": uma proposta de grupo terapêutico para gerenciamento da ansiedade e da habilidade de tolerância à incerteza
- 22 Saúde mental em território
- 25 Prêmio Instituto Euvaldo Lodi (IEL/Fiec) de estágio 2021 e 2022
- 26 Acadêmicas do Curso de Biomedicina participam de intercâmbio na Europa
- 29 Curso de Arquitetura e Urbanismo promove visita técnica
- 30 IV Congresso Integrado da Unichristus

artigos

- 33 Grupo de gestantes como estímulo à adesão ao pré-natal
- 36 Caminhos e descaminhos da Psicologia escolar além do psicologismo: contribuições psicanalíticas
- 39 Os efeitos positivos da hormese na radiação
- 41 Uso de ferramentas lúdicas na educação em saúde para uso de insulina
- 44 O mundo observado em uma gota d'água: relato de uma experiência laboratorial
- 46 Com quantas bananas se faz um banollo? A Nutrição te mostra!
- 48 Cultura persa - ensino de história da arquitetura e urbanismo em sala de aula



Ano XVII – out/nov/dez 2022 N° 120
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa, Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa.

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

editorial

Prezado(a) Leitor(a),

Nesta edição, a 120ª da Revista Interagir, trazemos uma publicação especial, comemorativa, em alusão aos 20 anos de criação do Curso de Direito do Centro Universitário Christus. Os festejos dessa data tão importante coincidiram também com os 20 anos do Código Civil e contaram com a participação e a integração dos três *campi*, com transmissão simultânea e/ou formato presencial. contaram com a participação

Além dos festejos comemorativos ao Curso de Direito, nesta edição, somos imbuídos a desfrutar de uma leitura enriquecedora, contemplando as diversas peculiaridades do mundo acadêmico.

A sessão “História de Sucesso” contempla a trajetória de um aluno egresso do Curso de Enfermagem que, ao iniciar os estudos superiores em Física, percebeu que não tinha aptidão para tal formação e foi em busca do Curso que fazia seus olhos brilharem. Durante a formação acadêmica, buscou na monitoria o aprimoramento dos conhecimentos. Com a graduação em pleno período pandêmico, os desafios estavam apenas começando. Hoje, após quase três anos

de formado, trilha um longo, mas exitoso caminho, sempre atento às oportunidades e não deixando que elas passem.

Também apresentamos nesta edição a parceria firmada entre os cursos de Direito e Psicologia que tem como objetivo principal o atendimento às comunidades carentes. Os atendimentos são realizados pelo Núcleo de Práticas Jurídicas aos cidadãos que não dispõem de recursos para pagar as custas advocatícias.

Ainda no âmbito festivo, é com imensa alegria que compartilhamos o reconhecimento da Unichristus como o selo “BraVE” - *Brazil Virtual Exchange*. Pioneira como a primeira IES privada no país a oferecer intercâmbio virtual, a Unichristus conquistou essa premiação, fruto de muito trabalho e esforço coletivo.

Não podemos deixar de citar a matéria sobre a curricularização da linguagem de programação nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção. A partir das exigências impostas pelo mercado, independentemente das suas habilitações, foram inseridas na formação das engenharias conteúdos básicos de Algoritmos e Programação.



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

Na área da saúde, destacamos o I Setembrovét, evento promovido pelo Curso de Medicina Veterinária. Esse evento contou com palestras de renomados profissionais da área, bem como com uma ação social com a doação de rações ao Abrigo Nosso Lar, que realiza um trabalho de resgate e cuidados aos animais de rua.

Nesta edição, contamos com uma série de artigos, das mais diversas áreas acadêmicas.

Esperamos que tenha uma excelente leitura !!!!

Boa leitura!

espaço do leitor

Errata: No artigo "O uso de simulador de RX como tecnologia de ensino", publicado na edição nº 119, onde lê-se "O RX foi descoberto em 1986 por Roentgen", leia-se "O RX foi descoberto em 1885 por Roentgen"

especial

O Curso de Direito da Unichristus celebra 20 anos de história

Os festejos pelos 20 anos do Curso de Direito da Unichristus tiveram como eixo temático outra grande efeméride: os 20 anos do Código Civil. As comemorações buscaram integrar os Cursos de Direito dos três campi da IEs. Assim, as atividades alternaram-se entre eles, com transmissão simultânea, e diversos alunos optaram por assistir, de forma presencial, aos eventos transcorridos em sedes distintas das suas.

Houve um momento institucional em que se pronunciaram diversas autoridades de modo a representar a reitoria, o mestrado, as especializações e as três graduações em Direito, resgatando-se a história do Curso ao longo das duas últimas décadas, com discursos consecutivos do Prof. Estevão de Carvalho Rocha, Pró-Reitor; do Prof. Juraci Mourão, Coordenador do Mestrado em Direito da Unichristus; do Prof. Carlos Marden, Coordenador da Especialização em Processo Civil (neste ato, representando as demais especializações jurídicas da IEs); da Profa. Andréia Costa, Coordenadora da Graduação em Direito do campus Dom Luis; da Profa. Isabelly Cysne, Coordenadora do Curso de Direito da Parquelândia, e do Prof. Heitor Nogueira, Coordenador do Curso de Direito do campus do Eusébio. Todas as falas convergiram para rememorar a trajetória de sucesso da Unichristus até o presente, ao mesmo tempo em que buscaram projetar o futuro, não só no que diz respeito ao Programa de Doutorado que se pretende implantar, mas também no que concerne ao status de universidade a que se aspira.



► Coordenação e professores do Curso de Direito e Dr. Estevão de Carvalho Rocha, Pró-Reitor de Planejamento da Unichristus, na cerimônia dos 20 anos do Curso de Direito.

Logo em seguida, representando o corpo discente, a egressa Andressa Duarte interpretou o seu célebre memorial afetivo de todas as pequenas (grandes) coisas que marcaram o seu tempo de universitária na Unichristus. Na sequência, a Profa. Fayga Bedê e o Coordenador de Monografia Vildomar Vieira Alves, ambos decanos da Instituição, foram os homenageados da noite, com direito a flores, risos e recordações, em que ambos resgataram fatos anedóticos, envolvendo algumas das peripécias que protagonizaram ao longo dos seus anos de casa. O ponto alto da homenagem foi a leitura dramática do poema “A mulher e a casa”, de João Cabral de Melo Neto, recitado pelos egressos do “Distraídos Venceremos” – grupo de extensão que funcionou entre 2011 e 2012 e que, sob a coordenação da Profa. Fayga, costumava apresentar saraus poéticos em diferentes espaços públicos de Fortaleza. A participação de tão queridos egressos representou não somente um registro histó-

rico, mas também um caminhão de afetos para o evento.

Já no que diz respeito à parte estritamente acadêmica dos festejos, em diálogo com os 20 anos do Código Civil, realizaram-se diversas mesas temáticas, tendo como palestrantes locais os professores Jacqueline Soares de Andrade, Hian Colaço, Beatriz Rosa e Joyceane Bezerra de Menezes. Revezaram-se, ao longo de tais palestras, como respectivos debatedores e presidentes de mesa, os professores Ana Carolina Matos e Renata Albuquerque; Thiago Andrade e Melissa Ourives; Lea Feitosa e Harley Sousa; Ana Beatriz Pimentel e Alexander Perazo. Destaca-se, ainda, o lançamento da coletânea “Direito das famílias por juristas brasileiras”, obra coorganizada pela Profa. Joyceane Menezes, e na qual colaborou, na condição de autora de um dos capítulos, a docente da Unichristus, Profa. Ana Beatriz Pimentel.

Apesar da diversidade temática das palestras, todas tinham no Código Civil o seu fio condutor, o que ga-

rantiu um senso de unidade ao evento. Outra nota comum às palestras é que, embora as reflexões tenham sempre partido do Código Civil, nele não se esgotaram, mas o transcenderam, expandindo-se para além dos horizontes iniciais, rumo à perspectiva da constitucionalização do Direito Civil, em um diálogo articulado não apenas com o Curso de Direito, mas também com o seu Programa de Mestrado, cujas disciplinas contemplam, entre outros aspectos, o processo de constitucionalização do Direito Civil.

No que tange às palestrantes de fora do Ceará, destacamos a presença de duas ilustres convidadas: a Profa. Thamís Dalsenter – professora e coordenadora da pós lato e stricto sensu do Mestrado Profissional da PUC/RJ – e a Profa. Heloísa Helena Barboza, diretora do Curso de Direito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, considerada, atualmente, uma referência para todos que se propõem a estudar Direito Civil no Brasil. Vários professores da casa alternaram-se ao longo das distintas palestras proferidas pelas convidadas, na condição de debatedores, mediadores ou presidentes de mesa: Ana Paola Lins e Isabelly Cysne; Juraci Mourão Lopes Filho; Alexander Perazo e Renata Albuquerque.

De renome nacional e internacional, essas civilistas vieram tratar de uma mesma temática: a proteção das vulnerabilidades. Embora o tema tenha sido comum a ambas, foram abordados de forma diferente e complementar, tanto pela Profa. Thamís, que fez a aula magna na sede da Parquelândia, como pela Profa. Heloísa Helena, que fez a aula magna na sede da Dom Luís.

As palestras de encerramento foram articuladas junto ao Mestrado em Direito da Unichristus, tendo as

convidadas de fora como palestrantes, e, como mediadores, dois docentes do nosso PPGD – Profa. Renata Albuquerque e Prof. Alexander Perazo. Assim, sob o formato de “aula aberta”, esse rico momento foi conduzido pelos quatro professores, tendo como público-alvo tanto os alunos do mestrado como também os alunos da graduação, os quais puderam se aproximar de um modelo de aula mais aprofundado, como é próprio da pós-graduação stricto sensu.

Na ocasião, a Prof. Heloísa Helena Barboza (UERJ/RJ) tratou das vulnerabilidades de forma geral, apresentando aspectos históricos desde o surgimento do ECA, CDC, Estatuto do idoso e Estatuto da pessoa com deficiência, fazendo menção a palestras anteriores, em que esse mesmo tema havia alcançado outros grupos vulneráveis, como mulheres, quilombolas, indígenas e ribeirinhos. Apresentou também uma distinção entre “integrar” e “incluir”, ponto alto da sua fala, segundo a qual, integrar seria apenas a introdução dos vulneráveis em contextos sociais maiores, com padrões e normas mais gerais. Por sua vez, incluir corresponderia a aceitar cada um com suas particularidades, bem como a adequar a sociedade para a realidade dos vulneráveis, não apenas fornecendo ferramentas.

Por seu turno, a Profa. Dra. Thamís Dalsenter (PUC/RJ) também abordou o problema da vulnerabilidade, mas de forma mais específica, apontando aspectos patrimonialistas do Código Civil de 2002. Dessa forma, sustentou que, para que a dignidade da pessoa humana (como fundamento) seja respeitada, devem-se resguardar os seguintes pilares: solidariedade, igualdade, liberdade e justiça. Ainda de acordo com a professora, basta a ausência de um único



► Profa. Andréia Costa, Coordenadora do Curso de Direito na sede Dom Luís, faz discurso em homenagem ao Prof. Vildomar Alves, Coordenador de Monografia do curso.



► Egressos do grupo “Distraídos Venceremos” voltam à Unichristus para participar de homenagem institucional à Profa. Fayga Bedê

desses pilotis para que a dignidade já não esteja mais assegurada.

Por fim, em nome da reitoria, da coordenação, dos corpos docente e discente e dos funcionários, tomamos a liberdade de abrir uma champagne, para comemorar tão alvissareiros frutos colhidos em duas décadas de existência do nosso Curso de Direito. Que venham muitas outras – a perder de vista –, com um luminoso caminho pela frente. **U**

Colaboração:

Profa. Fayga Bedê (docente do Mestrado e Graduação em Direito da Unichristus)

Profa. Ana Beatriz Lima Pimentel (docente do Curso de Direito da Unichristus)

Augusto Amaral Borgongino de Carvalho (mestrando do PPGD da Unichristus)

história de sucesso

Não deixe as oportunidades passarem

Meu nome é Leonardo Saboia de Sousa, tenho 25 anos, natural de Amontada-CE, enfermeiro graduado na Unichristus e especialista em gestão, inovação e serviços da saúde pela PUC do Rio Grande do Sul.

Para esse texto, gostaria de definir o que é o sucesso. Ao decorrer dos tempos, o sucesso passa por várias definições, entretanto nenhuma conclusiva e assertiva, existem diferentes interpretações para esse conceito nas áreas de psicologia, sociologia e administração. Na atualidade, fatores da revolução industrial e dos modelos de gestão interferem no âmbito profissional e consequentemente no pessoal, ligado predominantemente a aspectos materiais e externos, como renda, riqueza, prestígio e *status*, porém quero utilizar o conceito de sucesso, sendo “fazer o melhor com o que tenho e ser melhor do que eu fui ontem”.

Vamos utilizar outro conceito, esse eu aprendi em cinemática na física, o de trajetória, sendo o caminho feito por um corpo que se movimenta em relação a um referencial. Esse conceito também é relativo, pois dois referenciais diferentes podem ter visões diferentes de um mesmo movimento. Então, vamos considerar o referencial da enfermagem desde o meu início até a perspectiva do futuro. Agora que estamos conceituados, vou explicar minha trajetória de sucesso na enfermagem.

Minha trajetória na enfermagem é muito inusitada, costumo dizer que a enfermagem é quem me escolheu, e eu escolhi ficar e estou vivendo esse chamado até hoje. No início, como

todo jovem inseguro, não sabia muito o que eu iria ser, só sabia que queria cursar uma graduação e ser o primeiro da minha família a ter o diploma do nível superior, então fui para a primeira oportunidade que me apareceu e aquela que acreditava ter mais afinidade, o bacharelado em Física. Porém, depois de um semestre, percebi que não iria ser o novo Albert Einstein, foi quando abriu o processo seletivo do Prouni e resolvi tentar uma vaga. Não conhecia o que era ser enfermeiro nem que a Unichristus tinha um dos melhores Cursos de Enfermagem do país. Depois de analisar todas as vagas, tentei e passei para enfermagem na Unichristus com bolsa integral.

A Unichristus foi fundamental em minha trajetória, pois me deu as melhores oportunidades e ferramentas para fazer o meu melhor e ser melhor do que eu tinha sido ontem. A primeira possibilidade foi ser monitor da disciplina de Anatomia Humana com o Professor Dr. Joaquim José, nela aprendi a aprender, pois é ensinando que se aprende. A segunda oportunidade foi a de participar da Iniciação Científica em Neurociência com o Professor Dr. Eduardo Ribeiro. Nessa, aprendi a sempre ser um questionador e a pesquisar as respostas. A terceira foi relativa às atividades de extensão que fiz, principalmente a disciplina de Libras, que me ensinou a ouvir o mundo com as mãos. A quarta oportunidade foi a de montar o Centro Acadêmico Eugênio Santana Franco, fundamental para minha formação de gestor e líder, e a quinta foi a de fazer estágio extracurricular em um hospital, o qual iria ser meu ber-



Leonardo Saboia de Sousa
(Egresso do Curso de Enfermagem)

ço de aprendizado e de muitas outras oportunidades.

A minha formatura foi especial em meio à pandemia da Covid-19 com 23 anos e muita vontade de ajudar. No dia da colação de grau, já recebi uma proposta de emprego na gestão no hospital em que fiz estágio extracurricular. Com 24 anos, assumi, do decorrer da pandemia da COVID-19, a gerência de enfermagem de um hospital terciário de Fortaleza, em seguida, a coordenação de qualidade e assim atuei bastante na assistência na área de emergência hospitalar e gestão. Hoje, após quase três anos de formado, estou começando a trilhar uma nova caminhada na área do empreendedorismo.

Com isso, quero terminar esse texto falando que não seria possível ser o enfermeiro que sou hoje sem ter feito o melhor com as oportunidades que a Unichristus me deu e fazendo melhor do que eu fiz ontem. Minha trajetória ainda não acabou, pois, no meu referencial, esse é só o começo de um longo caminho. **U**

em foco

Unichristus realiza parceria entre Cursos de Direito e Psicologia para atendimentos à comunidade

Interdisciplinaridade e prestação de serviço são os motes da parceria entre os Cursos de Direito e Psicologia da Unichristus. Alunos dos dois cursos participam de atendimentos à comunidade assistida pelo Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do Direito, por meio de sessões de mediação, tudo sob a tutoria dos professores. As sessões ocorrem até o dia 27 de maio no NPJ do campus Dom Luís, com horários previamente agendados.

A ação funciona da seguinte forma: os participantes da assistência de Defensoria Pública têm um momento com alunos e professores de Psicologia, a fim de prepará-los para a sessão de mediação, uma hora antes de cada encontro. Após isso, vão para o espaço de atendimento de Direito, em que ficam na companhia de alunos e professores dessa disciplina, que os auxiliarão na administração de seus conflitos. Além desse atendimento, a parceria entre os cursos realiza rodas de conversa e oficinas com a comunidade participante, com o intuito de levar conhecimentos relacionados à saúde mental e a questões associa-

das à qualidade de vida, ao viver em sociedade e a outras temáticas que possam surgir durante o desenvolvimento do projeto.

Para a coordenadora geral do Curso de Direito, Andréia Costa, a importância desse trabalho em conjunto é uma forma de preparar os alunos de ambas as áreas por meio de complementação de conhecimentos e mostrar aos alunos a importância de outra área mesmo que em âmbito diferente do Curso. “Direito e Psicologia, nos tribunais e nos escritórios de advocacia, caminham lado a lado, a ponto de a solução de algumas demandas só ser possível após serem trabalhadas questões de ordem pessoal, como insegurança, rejeição, dores da infância, disputa de poder, tendência à submissão, etc”, explica a coordenadora.

Para a coordenadora de Psicologia, a função de seus alunos nessa integração está no acolhimento, na escuta da comunidade e na experiência de situações reais dentro da formação acadêmica. “A oportunidade de discutir com diferentes profissionais, compreendendo e desenvolvendo um diálogo entre áreas distintas, mas complementares, como psicologia e direito, são essenciais para os discentes exercitarem o saber ouvir, lidar com opiniões distintas”, afirma a coordenadora geral do Curso, Juliana Silva Arruda.

A parceria entre os cursos existe desde 2016, em sessões de

mediação de conflitos, palestras de sensibilização para os alunos das duas graduações, discussões de casos concretos, educação em direitos, intervenções psicoeducativas, escuta e trabalhos em grupos. Além disso, esse trabalho é desenvolvido também em rodas de conversa com temas de interesse dos assistidos atendidos pela Defensoria Pública, como o de violência doméstica e familiar e alienação parental.

Atendimentos no NPJ

O serviço oferecido pelo Núcleo é voltado para cidadãos que não dispõem de recursos para pagar custos e honorários advocatícios e proporciona assistência jurídica gratuita feita por estagiários, sob supervisão de professores de Estágio e Defensoria Pública, disponibilizando setor de mediação e conciliação que visa a solucionar de forma rápida e segura os conflitos existentes entre as partes por meio de acordos, que serão levados apenas para homologação no Poder Judiciário, contribuindo com a diminuição das demandas judiciais. Para maiores informações desse atendimento, é só entrar em contato por meio do telefone 3457.5385 e endereço Rua Coronel Linhares, nº 771 – Meireles.

Colaboração:

Yasmin Araújo Martins
(Setor de Marketing da Unichristus)



destaque

Participação do Curso de Engenharia Civil da Unichristus no XX Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica

O XX Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica (COBRAMSEG) foi realizado, entre os dias 23 e 26 de agosto de 2022, em Campinas, SP, após dois anos de adiamento devido à pandemia. O tema escolhido para a 20ª edição do COBRAMSEG foi inovação e tecnologia na Geotecnia, inspirado na cidade escolhida para sediar o evento que é considerada o polo tecnológico do Brasil. Com mais de 1.800 inscritos, a conferência celebrou a boa prática da geotecnia e promoveu oportunidades de negócios e *networking* entre os congressistas. Outros eventos, como o IX Simpósio Brasileiro de Mecânica das Rochas, o VI Conferência Sul Americana de Engenheiros Geotécnicos Jovens e o Geojovem 2022, bem como o XI Congresso Luso-Brasileiro, ocorreram durante a realização do COBRAMSEG, sendo uma excelente oportunidade para discutir o estado do conhecimento em engenharia geotécnica à luz das mais recentes experiências internacionais. O COBRAMSEG 2022 foi organizado pela Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica

(ABMS) e pelo Comitê Brasileiro de Mecânica das Rochas (CBMR) da ABMS.

O Curso de Graduação em Engenharia Civil da Unichristus foi representado no evento pelo professor Fernando Monteiro. O docente apresentou o artigo intitulado “Contribuição para interpretação do processo de sondagens a percussão mecanizada para projetos de fundações”, resultado de uma parceria da Unichristus com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

O artigo apresenta resultados de ensaios SPT (*Standard Penetration Test*) realizados pelo processo manual e mecanizado, necessários para a construção de passarelas de pedestres sobre as rodovias federais do DNIT/CE, com o intuito de comparar os dados entre os valores de N_{SPT} obtidos pelas metodologias mecânicas e manuais, assim como avaliar a estimativa de parâmetros relacionados com a deformabilidade e a resistência do solo em função da profundidade da sondagem. Foram realizadas sondagens para a execução de 15 passare-



► Apresentação de artigo do professor Fernando Monteiro, do Curso de Engenharia Civil da Unichristus.

las de pedestres sobre as rodovias federais do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), no estado do Ceará, totalizando 127 ensaios SPT realizados, sendo 82 ensaios realizados pelo procedimento manual e 45 ensaios executados com a utilização do martelo automático hidráulico de queda livre, nas perfurações mecanizadas.

Ao todo, no COBRAMSEG 2022, foram analisados mais de 2.100 resumos que findaram em 1.167 artigos completos publicados. Pela primeira vez na história do COBRAMSEG, haverá um fascículo especial com os artigos de maior destaque do even-

to na Revista *Soils and Rocks*. A revista *Soils and Rocks* é a principal revista de Geotecnia da América Latina, tendo esta como principal objetivo publicar e disseminar a pesquisa básica e aplicada em Geoenharia, a partir de artigos originais e inovadores, notas técnicas, estudos de caso, revisões e discussões nas áreas de Mecânica de Solos e Rochas, Engenharia Geotécnica, Geologia de Engenharia e Engenharia Ambiental. O professor Fernando Monteiro, docente do Curso de Graduação em Engenharia Civil da Unichristus, é membro do corpo editorial da Revista *Soils and Rocks*.

Com número recorde de participantes, o COBRAMSEG 2022 contou com público bastante diversificado: acadêmicos, estudantes, profissionais experientes, jovens geotécnicos, empresas, homens e mulheres. Em comum, a alegria de ver e rever amigos, o encontro com nomes que são referências na geotecnia, a satisfação com a qualidade técnica das palestras e as boas surpresas oferecidas pelas empresas expositoras. Ao todo, no COBRAMSEG 2022, foram realizadas quatro palestras plenárias internacionais


mais cinco palestras plenárias nacionais, enfocando temas como inovações em geotecnia, cargas residuais em fundações por estacas, caracterização de rochas: uma abordagem em realidade virtual, geotecnologias da teoria à prática e muitos outros temas.

Ao longo do Congresso, ocorreram trinta sessões paralelas com apresentação de artigos e 22 palestras nas sessões paralelas. Quatro mesas-redondas debateram temas relacionados à inovação em diferentes assuntos.

O evento apresenta uma grande relevância para a comunidade acadêmica e técnica, devido à apresentação de diversos trabalhos que auxiliam no processo de atualização dos profissionais, assim como à participação de palestrantes de renome, tanto nacionais quanto internacionais, além de representar uma oportunidade única de transmissão de conhecimentos e interação. Após o difícil período pelo qual passamos, o encontro com participantes de outras localidades do país reforça os laços de amizade e afeto.

O professor Fernando Monteiro ressalta: “O CO-

BRAMSEG é o evento mais tradicional e proeminente da Geotecnia Brasileira. Sendo esse Congresso uma ocasião singular para todos os profissionais da área, possibilitando a criação de parcerias entre instituições de ensino brasileiras e internacionais, bem como com empresas da indústria da construção civil das diferentes regiões do Brasil que atuam na área de Geotecnia. Além disso, o evento permite a atualização de conhecimentos técnicos relativos às diferentes tecnologias recentemente desenvolvidas, como também das práticas de projeto mais contemporâneas empregadas nas obras de barragens, túneis, estradas, fundações e contenções em diversas localidades do Brasil”.

O professor Fernando Monteiro ainda destaca que a recente criação do GEGFEU (Grupo de Estudo em Geotecnia e Fundações Especiais da Unichristus) e da iniciação científica (GPFEG - Grupo de Pesquisa em Fundações Especiais e Geotecnia da Unichristus) do Curso de Engenharia Civil da Unichristus contribuirá para o desenvolvimento de novas práticas de projeto e de tecnologias na área de Geotecnia. 

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas e Quartas-feiras – horário 14 h às 18 h, na Rua Israel Bezerra, nº 630 – Campus Dionísio Torres.

Informações: (85) 3277-1633 – E-mail: naf01@unichristus.edu.br



Sensibilização de docentes e discentes para a implementação das atividades curriculares de extensão do Curso de Medicina

A Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, regulamenta as atividades de Extensão Universitária (EU) dos cursos de graduação, os quais deverão implementar ações extensionistas como componentes curriculares obrigatórios, destinando a essas atividades o mínimo de 10% de sua carga horária total. Um desafio a ser enfrentado na adequação dos cursos a essa Resolução consiste na resistência e na incompreensão de professores e alunos acerca da natureza das atividades de EU, de como se dará o processo de curricularização e de qual será o impacto dessa implementação em seu cotidiano acadêmico e na carga horária do Curso, além do desconhecimento acerca da regulamentação.

O objetivo deste relato de experiência é descrever o processo de sensibilização de docentes e discentes para a implementação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) em um Curso privado de Medicina. A implementação das ACE nesse Curso teve início no semestre 2022.1 com a turma ingressante (correspondente ao primeiro semestre ou período - S1). Inicialmente, foram selecionados quatro docentes para serem orientadores dos projetos das ACE do S1, os quais, em reunião com a co-

ordenação previamente designada para o acompanhamento dessas atividades, receberam instruções sobre as temáticas a serem desenvolvidas nos projetos, que deveriam estar em consonância com o conteúdo do semestre abordado no módulo de Atenção, Gestão e Educação em Saúde (AGES), bem como acerca dos pormenores da Resolução. Foram esclarecidos aos docentes tópicos, como definição dos tipos de trabalhos a serem desenvolvidos e temáticas, carga horária a ser destinada às diferentes atividades do projeto, que inclui as etapas de preparação e de execução, bem como as formas de avaliação dos alunos. A fim de padronizar os projetos, foi disponibilizado, pela coordenação aos orientadores, um template para a elaboração das propostas. Para os discentes do S1, foi realizado um momento de sensibilização por meio de exposição dialogada com o tema “Vamos conversar sobre extensão?”, ministrada por farmacêutica, docente do Curso de Medicina. Os alunos tiveram esclarecimentos sobre os três pilares acadêmicos, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, o que é a extensão universitária, os tipos de ações de extensão e, também, sobre aspectos gerais da Resolução regulamentadora das ACE. Ao término da palestra, seguiu-se um momento de esclarecimento de dúvidas.

Por fim, os discentes foram divididos em grupos e apresentados aos projetos e às estratégias pelos seus respectivos orientadores. Ao longo do semestre, os projetos foram desenvolvidos nos territórios selecionados, e a culminância das ACE se deu com a apresentação dos resultados obtidos, oportunizando a troca de percepções e experiências entre os diferentes grupos. Essa experiência inicial no processo de implementação das ACE no Curso de Medicina demonstrou que a sensibilização, tanto dos docentes quanto dos discentes, é essencial para o sucesso da implementação dessas atividades. Desse modo, cada nova turma ingressante no Curso passará, no início do S1, por essas ações de sensibilização e esclarecimentos acerca das ACE com a participação da coordenação e dos orientadores. Concluímos que a informação sobre o processo de curricularização da extensão repercute em maior segurança e envolvimento por parte dos professores e dos alunos no desenvolvimento das ACE. **U**

Profª. Tatiana Bachur

(Docente Curso de Medicina)

Profª. Ana Amélia Jereissati (Coordenadora ACE – Medicina – Unichristus)

Prof. Grijalva Costa

(Coordenador Geral Curso de Medicina – Unichristus)

Unichristus é reconhecida com o selo “BraVE”- *Brazil Virtual Exchange*

Nos últimos 20 anos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm facilitado a cooperação internacional na educação superior. Diversas instituições de Ensino Superior (IES), principalmente nos Estados-Unidos e na Europa, têm desenvolvido programas de intercâmbio e cooperação virtual para os seus alunos com universidade em outros países. Esses programas permitem aos participantes ganhar experiências internacionais e interculturais mediante interações e realização de trabalhos acadêmicos colaborativos com alunos em outros contextos culturais, usando os TDICS e sem a necessidade de deslocamento.

Para organizar e unificar as diversas nomenclaturas associadas a esses programas, como “*Telecollaboration*”, “*Global Virtual Teams*”, “*Online Intercultural Exchange*”, “*Globally Networked Learning Environments*” ou “*Collaborative Online International Learning*”, Robert O’Dowd (2018) sugeriu o uso do termo guarda-chuva “*Virtual Exchange*” ou “Intercâmbio Virtual” em Português. Os intercâmbios virtuais, segundo o mesmo autor, são projetos de aprendizagem colaborativa on-line pedagogicamente estruturados e integrados no currículo, entre grupos de alunos em diferentes contextos culturais ou localizações geográficas sob a orientação de educadores-facilitadores (O’Dowd & Dooly 2020).

Intercâmbios virtuais contribuem comprovadamente não somente ao desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais (Bassani & Buchem 2019; Helm 2014), mas também a outras habilidades do século XXI” (Helm & Van der Velden 2021). Aprimoram nos participantes a capacidade de trabalhar em equipes, a competência de resolver problemas complexos, a criatividade e a flexibilidade e o uso das tecnologias digitais. As interações e as atividades de colaboração com alunos de outros contextos culturais em ambientes virtuais simulam a realidade do mundo de trabalho atual e, portanto, preparam o aluno para atuar como profissional e cidadão responsável no mundo globalizado. Isso ficou mais óbvio ainda com a pandemia da Covid-19. Comparado com a mobilidade “tradicional” definida pelo deslocamento do aluno para outro país, o intercâmbio virtual tem a dupla vantagem de ser socialmente mais acessível e inclusivo (a participação não depende das condições socioeconômicas do aluno) e ecologicamente mais sustentável (por causar menos emissões de gases do efeito estufa).

Diante desse cenário, a Unichristus decidiu, já em 2018, ou seja, antes da pandemia da Covid-19, fazer parte desse movimento crescente de internacionalização virtual, após um encontro com representantes da *DePaul University*, Chicago, uma das instituições mais ativas em



intercâmbios virtuais nos Estados-Unidos. Na época, apenas três IES no Brasil, todas públicas, a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Centro Paula Souza de São Paulo, ofereceram programas de intercâmbio virtual no país. Junto com a Associação da Educação Internacional no Brasil, a FAUBAI, a UFPE e a UNESP tinham criado o programa BRaVE – Brazil Virtual Exchange - no mesmo ano de 2018, para promover os intercâmbios virtuais no Brasil (FREIRE et al. 2020).

Na Unichristus, o primeiro programa de intercâmbio virtual (“*Academic English for Global Students*”) foi realizado no semestre 2019.1, em parceria com a *DePaul University*. Na época, a Unichristus era a primeira IES privada no país oferecendo esse tipo de oportunidade de intercâmbio intercultural para os seus alunos. Desde então e até o semestre atual de 2022.2, a instituição realizou 15 programas de intercâmbio virtual com IES parceiras nas Américas e na Europa voltados para várias áreas, envolvendo praticamente alunos de todos os cursos da Unichristus:

Figura 1: Intercâmbios virtuais realizados na Unichristus desde 2019.

IES parceira	País	Intercâmbio Virtual	Área acadêmica	Ano
DePaul University	EUA	Academic English for Global Students	Língua e Cultura	2019-2022 (4 edições)
IDB Brasilia / Shepherd University	Brasil/EUA	Gender - Breaking Resistance	Direito	2019
Instituto Tecnológico de Monterrey	México	Social Housing	Arquitetura & Urbanismo	2020
Universidade de Aveiro	Portugal	Implementação Norma ISO 9001	Administração	2020
Transilvanian University of Brasov	Romênia	4Branding Challenge	Administração/ Comunicação	2020, 2021 (2 edições)
Universidad Privada Boliviana / Universidad de las Américas Puebla	Bolívia/México	Êxodo Urbano na Pandemia	Arquitetura & Urbanismo	2021
DePaul University	EUA	Human Sexuality	Saúde	2021, 2022 (2 edições)
University of Missouri Kansas-City	EUA	Human Rights	Direito	2022
DePaul University	EUA	Global Health	Medicina	2022
GCSC Initiative	Áustria	Global Case Study Challenge	Administração	2022

A Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (COMAI) atua também como coordenação institucional para os intercâmbios virtuais na Unichristus. A COMAI ajuda na identificação de instituições parceiras, na capacitação dos professores, assim como no desenho, na preparação e na implementação dos programas.

Nos cinco programas de intercâmbio virtual ofertadas durante o ano 2022, participaram mais de 100 alunos de todos os cursos de graduação da Unichristus – o triplo de alunos que participaram em programas de mobilidade presencial no mesmo ano (34). Esses números mostram a relevância dos programas virtuais para uma internacionalização cada vez mais inclusiva na Unichristus.

▶ Intercâmbio Virtual em “Human Sexuality”

▶ Intercâmbio Virtual em “Global Health”

▶ Global Case Study Challenge

Figura 2: Ilustração dos intercâmbios virtuais ofertados no semestre 2022.2.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL VIRTUAL



O trabalho e o esforço contínuo da Unichristus em prol dos intercâmbios virtuais, no Brasil, foi reconhecido, em outubro de 2022, pelo selo FAUBAI-BRaVE – Brazilian Virtual Exchange. A Unichristus foi uma das primeiras IES no país a receber esse selo criado no início de 2022 pela FAUBAI. No momento apenas nove das mais que 2500 IES no Brasil receberam o selo BraVE. “Para nós, é uma satisfação ver o trabalho, feito há quatro anos, ser autenticado como sério e responsável, que amplia o universo acadêmico dos nossos discentes e docentes”, afirma Jan Krimphove, Coordenador de Assuntos Internacionais da Unichristus.

Com o reconhecimento por meio do selo, a Unichristus se compromete a continuar nes-

se caminho de sucesso e ampliar ainda mais a oferta de atividades de Intercâmbio Virtual para os seus alunos.

Colaboração:

Prof. Jan Krimphove

(Coordenador de Assuntos Internacionais da Unichristus)

Referências

Bassani, Patrícia & Ilona Buchem. (2019). Virtual exchanges in higher education: developing intercultural skills of students across borders through online collaboration.

RIITE. Revista Interuniversitaria de Investigación en Tecnología Educativa, 6, 22-36.

Freire, José, Massini-Cagliari, Gladis & Putti, Fernando. (2020). O Programa BRaVE na Unesp: uma visão institucional para a internacionalização em casa.

In A.C.B. Salomão and J.C. Freire Junior (Eds.), *Perspectivas de internacionalização em casa: intercâmbio virtual por meio do Programa BRaVE/Unesp*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.

Helm, Francesca. (2014). Developing digital literacies through virtual exchange. *eLearning Papers* 38, 1-10.

Helm, F., & Van der Velden, B. (2021). Erasmus+ Virtual Exchange Impact Report 2020. Publications Office of the EU.

O’Dowd, Robert. (2018). From telecollaboration to Virtual Exchange: state-of-the-art and the role of UNI-Collaboration in moving forward. *Journal of VE*, (1), 1-23.

O’Dowd, R., & Dooly, M. (2020). Intercultural communicative competence development through telecollaboration and virtual exchange. In J. Jackson (Ed.), *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication*, 361-375. London & New York: Routledge.

PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!

Em Alta!



Visita técnica à Casa da Mulher Brasileira

No dia 2 de setembro de 2022, os alunos do Curso de Direito da Unichristus Parquelândia realizaram uma visita técnica à Casa da Mulher Brasileira (CMB) de Fortaleza, equipamento destinado ao atendimento e ao acolhimento de mulheres em situação de violência. Inaugurada no bairro Couto Fernandes, em 14 de dezembro de 2018, a Casa da Mulher Brasileira foi uma iniciativa criada em 2015 pelo programa “Mulher, Viver sem Violência”, coordenado pela antiga Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, atualmente extinta. A estrutura visa a oferecer, em apenas um espaço, vários serviços de apoio às mulheres e o acesso a diferentes órgãos de atendimento policial e judicial, facilitando o atendimento especializado para garantir condições de enfrentamento da violência, o empoderamento da mulher e sua autonomia econômica.

Gerido no Ceará pela Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos, o equipamento abriga Delegacia de Defesa da Mulher, Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Ministério Público e Defensoria Pública, além de Centros de Referência municipal e estadual que ofertam atendimento psicossocial. As mulheres que acessam a CMB passam por acolhimento, triagem e atendimento psicossocial por equipe multidisciplinar para, em seguida, serem encaminhadas aos órgãos ou aos serviços disponíveis.

A Casa da Mulher Brasileira funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Além disso, são ofertados no próprio equipamento cursos de capacitação profissional dentro da



▶ Alunos da Unichristus Parquelândia com as psicólogas Mayara Viana e Rafaela Castelo Branco, que atuam na Casa da Mulher Brasileira



▶ Registro da fachada da Casa da Mulher Brasileira, no bairro Couto Fernandes, em Fortaleza.



▶ Roda de conversa com os alunos da Unichristus Parquelândia sobre o funcionamento da Casa da Mulher Brasileira e o sistema protetivo da Lei Maria da Penha.

Promoção da Autonomia Econômica, alternativas de abrigamento temporário para mulheres em risco iminente de agressão e/ou feminicídio e seus filhos, além de possuir espaço infantil para as crianças que estejam acompanhando as mães ficarem em um lugar seguro durante o momento delicado do atendimento.

Para a Profa. Geórgia Oliveira, que organizou a atividade e acompanhou os alunos na visita, o equipamento é uma das iniciativas mais promissoras e adequadas ao caráter da Lei Maria da Penha de ser uma legislação de políticas públicas amplas para romper situações de violência doméstica e familiar e propiciar às mulheres uma vida livre de violência. “Nesse sentido, é importante que os alunos conheçam como o Direito deve se entrelaçar com os demais campos do conhecimento, como a psicologia, o serviço social e o atendimento médico, para que seja possível prover um atendimento adequado às mulheres em situação de vulnerabilidade por causa da violência”, disse a professora.

Os alunos e alunas foram recebidos na Casa da Mulher Brasileira pelas psicólogas Mayara Viana e Rafaela Castelo Branco, que traçaram um breve histórico sobre o funcionamento da CMB, explanaram como os serviços visam a atender às mulheres de forma global, combatendo os 5 tipos de violência doméstica e familiar contra as mulheres e também apresentaram alguns dos números de atendimentos realizados. Em 2021, foram realizados 38.912 atendimentos na CMB e, até o mês de Julho de 2022, 23.603 mulheres foram atendidas pelos serviços oferecidos pelo equipamento. A média de atendimentos é de 100 mulheres por dia, o que demonstra que os serviços

oferecidos possuem enorme demanda e que a política pública que criou esse equipamento conseguiu aproximar-se da comunidade.

Os alunos puderam conhecer a estrutura física do equipamento, destacando-se a brinquedoteca oferecida pela CMB às crianças que precisam acompanhar as mães no atendimento e o alojamento provisório, para as mulheres que precisam ser acolhidas em um espaço seguro.

Para a aluna Monique Tavares, formada em Serviço Social, a visita foi um momento muito importante na sua formação, pois pôde vislumbrar como uma política pública de acolhimento pode combinar elementos de atenção social e atendimento jurídico. “Na ocasião, observamos que os espaços físicos do local foram estruturados para serem ambientes acolhedores e humanizados. Além disso, a equipe com a qual tivemos contato demonstrou estar bem preparada para acolher e atender às pessoas que buscam os serviços da Casa. Esses são elementos valiosos quando se trata de atendimento a pessoas que se encontram fragilizadas física e emocionalmente”, disse a aluna.

“Muitos de nós, alunos de Direito, não tínhamos conhecimento sobre o órgão, mas, após a nossa visita, tivemos o privilégio de conhecer os serviços e difundir como constitui os serviços e as suas atuações nas redes de atendimento”, narrou a aluna Idaliana Ramires, discente do 2º semestre do Curso de Direito, que também compareceu à visita e destacou como a variedade de serviços e órgãos de atendimento presentes na CMB facilitam a vida das mulheres que estão passando por uma situação de violência doméstica e familiar. **U**

A partir da visita técnica, os alunos e as alunas puderam conhecer como é realizado o atendimento especializado às mulheres em situação de violência doméstica e familiar em Fortaleza, incrementando seus conhecimentos sobre a proteção aos direitos da mulheres no ordenamento jurídico brasileiro e também transformando-se em agentes de divulgação desse equipamento tão importante para toda a sociedade.

Site: <https://www.sps.ce.gov.br/secretarias-executivas/mulheres/casa-da-mulher-brasileira-2/>

Informações e denúncias:

Recepção: (85) 3108.2992 / 3108.2931 – Plantão 24h.

Delegacia de Defesa da Mulher: (85) 3108.2950
Plantão 24h, sete dias por semana.

Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher: (85) 3108.2966
Segunda-feira a quinta-feira, das 8h às 17h.

Defensoria Pública: (85) 3108.2986
Segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h.

Ministério Público: (85) 3108.2940 / 3108.2941
Segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 16h.

Juizado: (85) 3108.2971
Segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h.
Brinquedoteca: (crianças de 0 a 12 anos) – Plantão 24h.

Curricularização da Linguagem de Programação nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção

A engenharia exerce um importante papel na história da humanidade. Não é exagero afirmar que o desenvolvimento de um país depende de atividades realizadas por engenheiros que, utilizando de criatividade, raciocínio lógico e analítico e visão sistêmica, identificam e solucionam problemas presentes na vida das pessoas, no meio ambiente e nas organizações.

No cenário atual, incerto e desafiador, os problemas são globais, multifacetados e multidisciplinares e exigem cálculos cada vez mais complexos para a proposição de soluções. Perante tal realidade, o domínio de tecnologias

de computação configura-se como um fator essencial à formação do engenheiro e, à medida que propicia maior eficiência no processamento das informações, torna mais rápida a execução de tarefas e, principalmente, prepara as pessoas para o mercado de trabalho, repleto de oportunidades e carente por profissionais que possuam, além do conhecimento técnico, as habilidades e as competências nessa área de conhecimento.

Aliada à demanda do mercado, as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs do Curso de Engenharia reconhecem a importância do uso da computação. Essas diretrizes estabelecem que os

Cursos de Engenharia, independentemente de sua habilitações, devem conter conteúdos básicos de Algoritmos e Programação, sendo, também, indispensável a ocorrência de atividades práticas e laboratoriais em informática

Apesar de a programação já ser objeto de estudo na disciplina Linguagem de Programação, existente nas matrizes curriculares dos Cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção da Unichristus, durante a revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos - PPC, debateu-se sobre as alterações nas matrizes curriculares, entre elas, a inclusão de conteúdos de programação



em outras disciplinas. Após discussão sobre o assunto, houve a aceitação unânime para a curricularização da programação de forma mais extensa, contemplando diversas disciplinas do núcleo básico e, de forma transversal, as disciplinas dos núcleos profissionalizante e específico. Assim, foram inseridos conteúdos de programação, em linguagem Python, em diversas disciplinas.

Entre as alterações propostas para o PPC, inclui-se, também, a criação da disciplina Análise Estatística de Dados, que prevê a coleta, a análise e a interpretação de dados por meio de situações reais, em que os alunos conseguem reconhecer tendências históricas das diversas áreas do conhecimento, entre os quais podemos citar o histórico de mobilidade urbana, histórico de chuvas, produção industrial, custos de construção, consumo de combustíveis e histórico de vendas de produtos.


A preferência pela Linguagem Python se deve ao fato de ser uma linguagem versátil, aplicável em diversas áreas e profissões e com bibliotecas e estruturas para a coleta e a análise de dados que permitem ao engenheiro-desenvolvedor solucionar problemas de forma rápida e, inclusive, automatizar tarefas repe-

titivas para o uso racional da mão de obra qualificada.

Em consonância com a ideia apresentada, os professores Dimitry Barbosa e Everton Castro afirmam que a linguagem de programação traz como benefício o desafio de se pensar de forma lógica na resolução de problemas complexos, implementando um formalismo matemático que seria árduo ou impossível de se resolver de forma manual. A linguagem Python tem como principal vantagem ser uma linguagem livre, não existindo custo para o seu uso. Segundo esses professores, atualmente, não é mais necessário adquirir um bom computador para processar um código complexo. Existem ambientes virtuais que permitem a escrita e a execução do código Python em nuvem, necessitando apenas estar acessado na Internet. O uso dessa ferramenta em sala aprimora o processo ensino-aprendizagem, uma vez que o estudante participa de todo o processo de criação e resolução de um problema e permite que o estudante veja na prática a teoria.

O aluno Pedro Lucas Ildefonso, acadêmico do Curso de Engenharia Civil, relata que os alunos estão sendo apresentados a uma ferramenta que traz diversas possibilidades para a re-

solução de problemas, considera ainda que a implementação da programação em outras disciplinas mostra que a programação permite a solução de problemas das diversas áreas do Curso. O aluno João Eduardo Campos, acadêmico do Curso de Engenharia de Produção, diz que estudar programação e aplicá-la no máximo de disciplinas possíveis pode agregar muito ao perfil do universitário/futuro profissional, abrangendo as áreas que ele pode atuar quando formado e facilitando o dia a dia do engenheiro.

É importante ressaltar que, além da sólida formação de engenharia, os egressos terão conhecimentos em algoritmos e linguagens que os capacitam a realizar análises de dados, elaborar modelos matemáticos e desenvolver programas para o gerenciamento das atividades de empresas de diversos setores produtivos. 

Colaboradores:

Profa. Dra. Maria Bernadette Frota Amora Silva
(Coordenadora Geral dos Cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção)

Prof. Dr. Cesar Bündchen Zaccaro de Oliveira
(Coordenador Adjunto do Curso de Engenharia de Produção)

O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.

 *Em Alta!*

Setembrovet em comemoração ao mês do médico veterinário

Nos dias 16 e 17 de setembro de 2022, o Curso de Medicina Veterinária da Unichristus promoveu um evento em alusão ao Dia do Médico Veterinário (9 de setembro), profissional voltado ao cuidado da saúde animal. A comemoração foi instituída desde o dia 9 de setembro de 1933, quando o presidente Getúlio Vargas assinou um decreto para regularizar a profissão e o ensino da atividade no Brasil. O profissional médico veterinário, além de garantir a saúde dos ani-



► Palestra Robério Fiuza



► Palestra Marta Caetano



► Palestra David Caldas



► Palestra Diego Diogenes



► Palestra Yanna Passos



► Palestra Francisco Atualpa presidente do CRMV-CE



► Coordenadora do Curso, Profa. Isadora Machado

mais, também atua no cuidado à saúde das pessoas, por meio da integração da saúde humana, animal e do meio ambiente.

O evento, presidido pela coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da Unichris-

tus, Dra. Isadora Machado Teixeira Lima, contou com as palestras de seis médicos veterinários, os quais abordaram diferentes áreas de atuação da medicina veterinária: "O objetivo do Setembrovet, além de

celebrar o dia 9 de setembro, foi também mostrar para os nossos estudantes de medicina veterinária e para o público externo presente no evento que a área de atuação do médico veterinário vai muito além das clínicas e dos consultórios destinados aos animais de companhia. Ao longo de mais de 50 anos de profissão regulamentada, médicos veterinários vêm mostrando a importância de seu trabalho no desenvolvimento da produção animal, na inspeção de alimentos, na saúde pública, em pesquisas relacionadas a medicamentos e vacinas, na preservação ambiental, entre outros” – enfatizou a coordenadora do Curso.

O evento Setembrovet ocorreu no Teatro Arena localizado no campus Barão de Studart da Unichristus, foi aberto ao público, que se inscreveu no evento por meio da entrega de 1kg de ração destinado à doação ao abrigo animal Nosso Lar, o qual desenvolve um trabalho de resgate e cuidado aos animais de rua. Das seis palestras ministradas no evento, três foram conduzidas no dia 16 de setembro e as demais no dia 17 de setembro. Os palestrantes convidados para o dia 16 foram os médicos veterinários David Caldas, Yanna Passos e Diego Diógenes, os quais abordaram o papel da medicina veterinária na defesa sani-



► Entrega das rações ao Abrigo Nosso Lar

tária animal, anestesiologia e reprodução animal, respectivamente. Já para o dia 17 de setembro, foram convidados os médicos veterinários Francisco Atualpa Soares (Presidente do CRMV-CE), Robério Fiuza e Marta Caetano, os quais ministraram palestras voltadas para a atuação da medicina veterinária na área de saúde pública, clínica de pequenos animais e ultrassonografia. No evento, contou-se ainda com a presença de stands de empresas veterinárias parceiras do curso, como Vetnil, Hill's, Start Treinamentos e SEAVET, as quais sortearam brindes ao público presente. U

Depoimento do aluno de medicina veterinária da Unichristus, Mizael Sales, sobre o evento:

“Eu preciso parabenizar a Unichristus, por ir além do esperado e proporcionar a nós, alunos de medicina veterinária, esse contato direto com médicos veterinários que são referências em suas áreas de atuação. Cada profissional convidado trouxe conteúdo de altíssima qualidade e relevância, transmitido com muita paixão, perceptível no brilho do olhar e na vontade com que explicavam cada ponto levando por nós alunos. Estou cada dia mais satisfeito em ter escolhido a Unichristus para realizar o sonho dessa minha segunda graduação.”



► Aluno Mizael Alves



Autoria: Profa. Isadora Machado Teixeira Lima (Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus)
Colaboradores: Aline Maia Silva
Daniel de Araújo Viana
Edson Lopes da Ponte
Jarier de Oliveira Moreno
Victor Hugo Vieira Rodrigues

“E se...?”: uma proposta de grupo terapêutico para gerenciamento da ansiedade e da habilidade de tolerância à incerteza

Introdução

A ansiedade pode ser definida como o senso de apreensão e ameaça aumentado, sendo caracterizada por aspectos cognitivos, emocionais, fisiológicos e comportamentais. No contexto de estresse ou de perigo, essas reações são naturais e adaptativas. No entanto, algumas pessoas sentem extremamente ansiosas com as atividades cotidianas, o que pode resultar em sofrimento e prejuízo clinicamente significativo (DALGALARRONDO, 2018).

A expressão neurobiológica da ansiedade é complexa, mas resulta, principalmente, da liberação de substâncias adrenérgicas (adrenalina e noradrenalina). A sensação de ameaça constante provoca a hiperatividade do sistema nervoso autônomo. O principal aspecto cognitivo da ansiedade é a presença de preocupações, enquanto os comportamentos típicos envolvem busca por reassseguramento e evitação (HOFMANN, 2022). De acordo com o modelo cognitivo da ansiedade (CLARK & BECK, 2012), são características importantes da ansiedade: senso de vulnerabilidade aumentado, superestimação do perigo e da ameaça, sensação de falta de controle, estimativas exageradas do risco, subestimação dos recursos pessoais de enfrentamento e dificuldade de tolerar a incerteza.

Os transtornos de ansiedade são um grupo de apresentações clínicas distintas, nas quais um nível excessivo e disfuncional de ansieda-

de é o sintoma comum. Esse grupo inclui transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de ansiedade social (TAS), transtorno de ansiedade por separação, agorafobia, transtorno do pânico, mutismo seletivo, fobias específicas e transtorno de ansiedade induzido por substâncias/medicamentos (APA, 2014).

O transtorno de ansiedade mais comum é o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), que envolve preocupações desproporcionais em situações cotidianas. Uma de suas principais características é intolerância à incerteza, que influencia tentativas de controle sobre eventos incontroláveis e comportamentos de evitação que favorecem, ainda mais, a noção de incapacidade para lidar com as adversidades (DUGAS et al., 2010; BUHR & DUGAS, 2009).

Estima-se que o TAG tenha aumentado, significativamente, nos últimos anos, sobretudo após a pandemia de Covid-19 (WHO, 2022), quando o senso de incerteza foi drasticamente intensificado. Em função disso, a própria OMS desenvolveu materiais psicoeducativos dirigidos ao público leigo, na tentativa de auxiliar no bem-estar, na diminuição do estresse e da habilidade de resolução de problemas (WHO, 2020).

Atualmente, o tratamento para o TAG envolve medicação e psicoterapia, sendo a terapia cognitivo-comportamental uma importante modalidade psicoterápica que se ocupa, principalmente, de psicoe-

ducação, identificação e modificação de pensamentos e crenças disfuncionais, além de treinamento de habilidades comportamentais, como a resolução de problemas e as estratégias para redução da excitação fisiológica (HOFMANN, 2022).

A proposta terapêutica

Nesse contexto, a Profa. Dra. Bárbara Lucena e as estagiárias do Estágio Específico em Processos Clínicos, do Curso de Psicologia da Unichristus, propuseram um grupo terapêutico que visa prestar assistência psicológica a pessoas que apresentam preocupações excessivas características do TAG. O grupo acontece no Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA), da Unichristus, objetivando o desenvolvimento da habilidade de tolerância à incerteza e de estratégias efetivas para lidar com a ansiedade e as preocupações.

Método

O formato da intervenção grupal proposta foi adaptado de protocolos psicoterápicos já existentes, como o de Dugas & Koerner (2005) e Dugas & Robichaud (2007), por meio dos quais a intervenção abrange quatro eixos do TAG: 1) desenvolvimento da tolerância à incerteza, 2) modificação de crenças positivas acerca das preocupações, 3) desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e 4) diminuição da evitação.

Assim, entre as principais estratégias terapêuticas utilizadas, destacam-se: o uso de psicoeducação, a identificação de preocupações, a classificação de preocupações, o treino de habilidade de resolução de problemas e de exposição à incerteza por meio da imaginação.

Participantes

Foram incluídas no grupo pessoas de ambos os sexos, a partir de 18 anos, que apresentassem como queixa preocupações excessivas características do TAG, referindo sofrimento e prejuízo funcional.

Procedimentos

Antes do início do grupo, foi realizada entrevista com os participantes individualmente. Na ocasião, eles preencheram os questionários *The Penn State Worry Questionnaire* (PSWQ) e *Hamilton Anxiety Rating Scale* (HAM-A), que avaliam os níveis de preocupação e o grau de ansiedade, respectivamente.

O grupo teve início em 8/4/2022, composto por até 10 participantes e conduzido pelas alunas Bruna Emmanuely Melo Serpa e Maria Cláudia Abreu Ferreira Vale, com a supervisão semanal da Profa. Dra. Bárbara Lucena.

Os encontros seguem um modelo estruturado, no qual, ao final de cada sessão, os integrantes são instruídos a seguir um plano de ação semanal envolvendo registros e exercícios comportamentais com a finalidade de otimizar os ganhos terapêuticos.

O grupo tem duração prevista de dez encontros semanais, con-

secutivos, com duração de 1h30min cada, de abril a junho de 2022, de acordo com o cronograma abaixo:

Cronograma

Encontros	Conteúdo a ser trabalhado
1	Apresentação da proposta do grupo e psicoeducação inicial sobre ansiedade
2	Psicoeducação sobre TAG, modelo cognitivo e distorções cognitivas
3	Identificação de crenças sobre as preocupações e geração de respostas alternativas introduzindo a noção de preocupações produtivas e improdutivas, prováveis e improváveis
4	Estratégias para redução da excitação fisiológica
5	Treinamento de habilidade de resolução de problemas
6 a 9	Exposição imaginária
10	Plano de prevenção de recaídas, elaboração de inventário pessoal e avaliação final

Tabela 1: Cronograma do Grupo Psicoterapêutico de TAG.

Colaboração: Bruna Emmanuely Melo Serpa,
Maria Cláudia Abreu Ferreira Vale
(Acadêmicas do 10º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus)
Profª. Dra. Bárbara Braga de Lucena
(Docente do Curso de Psicologia)

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BUHR, Kristin; DUGAS, Michel J. **The role of fear of anxiety and intolerance of uncertainty in worry: an experimental manipulation**. Behaviour Research and Therapy, v. 47, n. 3, p. 215-223, mar. 2009.
- CLARK, D. A., & BECK, A. T. **Terapia cognitiva para transtornos de ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- DUGAS, Michel J.; KOERNER, Naomi. **Cognitive-Behavioral treatment for generalized anxiety disorder: current status and future directions**. Journal of Cognitive Psychotherapy, v. 19, n. 1, p. 61-81, mar. 2005.
- DUGAS, Michel J.; ROBICHAUD, Melisa. **Cognitive-Behavioral treatment for generalized anxiety disorder: from science to practice (practical clinical guidebooks)**. [S. l.]: Brunner-Routledge, 2007.
- DUGAS, Michel J. et al. **A randomized clinical trial of cognitive-behavioral therapy and applied relaxation for adults with generalized anxiety disorder**. Behavior Therapy, v. 41, n. 1, p. 46-58, mar. 2010.
- HOFMANN, Stefan G. **Lidando com a ansiedade: estratégias de TCC e mindfulness para superar o medo e a preocupação**. Porto Alegre, Artmed, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide**. Geneva, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Doing What Matters in Times of Stress: An Illustrated Guide**. Geneva, 2020.

Saúde mental em território

A Saúde Mental é um tema extremamente relevante, que ganhou destaque maior com a pandemia da Covid-19, em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que houve um aumento exponencial de sofrimento psíquico na população mundial durante e após esse acontecimento. Em 2022, segundo dados da OMS, é possível acompanhar uma intensificação preocupante dos quadros de saúde mental.



De acordo com o Relatório Mundial de Saúde Mental: “em todos os países, são as pessoas mais pobres e desfavorecidas que correm maior risco de problemas de saúde mental e que também são as menos propensas a receber serviços adequados”. No Brasil, com o período pandêmico, deparamo-nos com um aumento exponencial de sintomas psiquiátricos, como ansiedade, depressão, insônia, estresse, entre outros. Tal realidade aponta para a necessidade de implementação e fortalecimento de políticas de saúde mental em todos os setores, compreendendo os danos no

âmbito dos processos de saúde-doença-cuidado de pessoas e de coletividades.

No mês em que comemoramos o dia Internacional da Saúde Mental, o Curso de Psicologia da Unichristus em parceria com o CAPS ad II Dr. Glauco Lobo, na manhã do dia 19 de outubro de 2022, participou de uma ação na feira de frutas e verduras da Cidade 2000. Com o objetivo de sensibilizar as pessoas a respeito dos hábitos saudáveis de vida, conversamos com trabalhadores e passantes, ouvindo as estratégias que cada

um reconhecia como hábitos para lidar com os imprevistos desagradáveis, bem como aqueles hábitos que já reconheciam como necessários para manter a própria saúde, tais como caminhadas, passeios, conversas com amigos. Além disso, pudemos informar a respeito de serviços disponíveis na rede de atenção psicossocial que oferecem serviços gratuitos, além do CAPS, foi incluído o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) e o serviço de Plantão Psicológico, oferecido pelo Curso de Psicologia da Unichristus.




Participaram dessa ação as psicólogas do referido CAPS, Dione Nunes Teixeira e Ana Paula Lobo, os professores Carla Renata Braga e Alexandre Iorio, docentes do Curso de Psicologia, e os alunos das disciplinas de “Tópicos Integradores II”, “Psicopatologia II” e “Saúde Mental e Psicossomática”. Evidenciou-se, desse modo, a importância da integração entre as diferentes disciplinas do Curso que possuem temas transversais à formação da(o) psicóloga(o), como saúde mental e população em vulnerabilidade, aliados às práticas em psicologia.



Com vistas a aumentar o conhecimento da população a respeito das práticas cotidianas que auxiliam na manutenção de sua saúde mental e de oferecer informações a respeito de locais que possam ir em busca de ajuda, o Curso de Psicologia e o CAPS ad II vêm traçando diferentes ações em território que estão compondo a agenda de suas atividades.

Serviços de Saúde Mental na Unichristus

O Curso de Psicologia da Unichristus tem ofertado diversos tipos de atendimentos psicológicos à comunidade que visam a garantir acolhimento, humanização e amparo diante de agravos no âmbito na saúde mental. Diante do desafio sócio sanitário advindo com a pandemia da Covid-19, nossas atividades têm se constituído como espaços de prevenção e promoção de saúde mental, território que evidencia um intercâmbio entre “Escola-Sociedade”. 

Serviço Escola de Psicologia Aplicada – SEPA

A entrada no serviço acontece, inicialmente, por meio de triagem. A convocação para a triagem ocorre mediante a ordem de inscrição, a quantidade de estagiários do semestre letivo e o perfil de atendimentos do serviço escola. São re-



alizadas as atividades de plantões psicológicos; orientação profissional e psicológica; aconselhamento psicológico; atendimentos psicoterápicos individuais e de grupos, avaliação psicológica e afins. Realizam-se também encaminhamentos para outras especialidades, atentando para as demandas que requerem atenção interdisciplinar.

Inscrições: Duas vezes por ano, para cada semestre letivo. São realizadas por Google Forms e por telefone. A divulgação ocorre via Instagram do Curso (@psicologiaunichristus) e canais institucionais da Unichristus.

Horário de funcionamento:

08h às 20h (segunda a sexta) e das 08h às 12h (sábado).

• Plantão Psicológico

O Plantão Psicológico é um espaço possível de escuta e acolhimento de usuários com demandas urgentes, no momento da sua angústia (atendimento imediato). É um ambiente sigiloso, de cuidado e respeito. Sextas-feiras, a partir das 14h. Atendimento por ordem de chegada, com inscrições entre 14h e 16h30min.

Responsável:

professor Dr. Yuri Sales.

Serviço gratuito destinado à comunidade.

Contatos:

(85) 99401-5648 (WhatsApp) e

(85) 3468-2500.

Endereço:

Av. Desembargador Moreira, 2120, 1 andar - Dionísio Torres.

Clínica Escola de Atenção Primária À Saúde – CEAP

No CEAP, é desenvolvido um conjunto de práticas de caráter lon-

gitudinal e territorial, em que o cuidado acontece nas modalidades de prevenção e promoção da saúde. Em termos clínicos, enfatiza-se a perspectiva de clínica ampliada, pautando-se o acompanhamento dentro de uma lógica integral. A Psicologia nesse campo atua a partir da interprofissionalidade, dialogando com outros Cursos, como Medicina, Enfermagem, Biomedicina, entre outros.

Horário de funcionamento do CEAP: 08h às 17h (segunda a sexta).

Atendimentos da Psicologia: segundas-feiras, pela tarde, por ordem de chegada.

Responsável:

professora Dra. Patrícia Marciano.

Contatos:

(85) 3214-8776.

Endereço:

Rua Luís de Miranda, 536 – Benfica.

Núcleo de Atendimento de Psicologia Ambulatorial – NAPA

Busca promover atendimento emergencial em forma de plantão para comunidade acadêmica, promovendo o apoio psicossocial e a melhoria na qualidade de vida dos alunos e dos funcionários. A partir da escuta e do acolhimento, os(as) estagiários(as) terão a oportunidade de realizar encaminhamentos para distintos dispositivos de atendimento internos e externos.

• Quartas-feiras, a partir das 14h.

Responsável:

professora Dra. Patrícia Marciano.

Público destinado:

profissionais, trabalhadores(as) da Unichristus e familiares.

Atendimento por agendamento:

(85) 99409-2146.

Locais:

Centro Escola de Saúde (CES), Parque Ecológico e Clínica da Odontologia.

• Quintas-feiras, a partir das 14h.

Responsável:

professor Me. Renan Brasil.

Público destinado:

pessoas atendidas nas clínicas da Unichristus.

Atendimento por ordem de chegada.

Contato:

85 99401-5648.

Locais:

Centro Escola de Saúde (CES), Parque Ecológico e Clínica da Odontologia.

• Sextas-feiras, a partir das 14h.

Responsável:

professora Dra. Patrícia Marciano.

Público destinado:

população LGBTQIA+, com preferência para pessoas transexuais e/ou travestis.

Atendimento por agendamento.

Contato:

(85) 99409-2146.

Local:

Centro Escola de Saúde (CES).

Colaboração:

Profa. Carla Renata Braga de Souza (Doutora, docente do Curso de Psicologia)

Prof. Antônio Alexandre Iorio Ferreira (Doutor, docente do Curso de Psicologia)

Karlinne de Oliveira Souza

(Mestre, responsável técnica do Serviço Escola de Psicologia Aplicada)

Luís Fernando de Souza Benício

(Mestre, coordenador de estágios e do Serviço Escola de Psicologia Aplicada)

Juliana Silva Arruda

(Doutora, docente e Coordenadora geral do Curso de Psicologia)

Profa. Nathássia Matias de Medeiros (Doutora, docente e coordenadora de Pesquisa, Ensino e Extensão do Curso de Psicologia)

Prêmio Instituto Euvaldo Lodi (IEL/Fiec) de estágio 2021 e 2022

O Prêmio IEL de Estágio (IEL/FIEC) acontece todos os anos e tem como proposta promover o intercâmbio do conhecimento acadêmico para as empresas, observando a interação entre a indústria e as instituições de ensino e pesquisa, assim como contribuindo para o desenvolvimento do empreendedorismo, para a gestão das empresas e educação empresarial. Em decorrência da pandemia da Covid 19, nos anos de 2021 e 2022, o prêmio foi realizado conjuntamente e teve o resultado em setembro de 2022.

Como objetivo do prêmio, temos a perspectiva de:

“(...) estimular a inovação e o desempenho, mediante o reconhecimento de projetos inovadores, executados pelas empresas, estudantes e instituições de ensino, durante o programa de estágio em nível nacional, além de promover a interação com grandes empresas.” (Fonte: Regulamento 2021 - Prêmio IEL de Estágio)

Concorrem ao prêmio Instituições de Ensino Superiores públicas e privadas que têm parceria de estágio com o IEL, bem como os alunos vinculados a essas IES e às empresas micro, peque-



nas, médias e grandes com programas de estágios reconhecidos.

Anualmente, a Unichristus participa do referido prêmio, tendo a grata satisfação de ganhar como “Instituição de ensino inovadora” o segundo lugar do Prêmio IEL de estágio 2021 e o terceiro lugar do Prêmio IEL de estágio 2022. O evento de entrega da premiação ocorreu em outubro/2022 no auditório da FIEC com a participação da Prof^a. Fabiana Sousa, Coordenadora da Central de Estágio e Empregos da Unichristus que representou a Instituição e recebeu os prêmios.

A premiação é resultado da dedicação e das melhores práticas de estágios desenvolvidas pelos professores e pelos coordenadores dos cursos, pela proposta e pela estratégia da instituição em formar profissionais capacitados para os desafios do mercado, além da gestão dos estágios promo-

vidos pela Central de Estágios e Empregos da Unichristus.

Com a consciência e a responsabilidade da formação de cidadãos e profissionais éticos e qualificados, a Unichristus não mede esforços nos investimentos em termos de estrutura e capacitação do seu quadro funcional. Nesse sentido, apresenta nova plataforma para uma gestão de estágio interativa, ágil e moderna que facilita a inserção do aluno no mercado de trabalho, aproxima as empresas e os agentes de integração, bem como se apresenta como mais um instrumento de capacitação e formação extrassala. Aproveitando o movimento de transformação, a Central de Estágios e Empregos da Unichristus terá seu nome modificado para Carreiras Unichristus, ampliando e aproximando ainda mais a IES, o aluno e o mercado das novas práticas de carreira. **U**



Acadêmicas do Curso de Biomedicina participam de intercâmbio na Europa

A mobilidade acadêmica internacional já se tornou uma realidade na Unichristus. A cada semestre, muitos estudantes realizam intercâmbio em diversas universidades conveniadas em vários países pelo mundo. Para registrar a experiência de estudos e pesquisa no exterior, a Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (COMAI) e a Coordenação do Curso de Biomedicina organizaram um evento virtual, realizado no dia 3 de novembro 22, em que três alunas do Curso de Biomedicina, em intercâmbio no semestre 2022.2, puderam relatar as suas respectivas experiências e dar dicas sobre o intercâmbio acadêmico e em pesquisa.

As protagonistas do evento foram as acadêmicas Juliana Soares e Stephanie Balestro, que estão, desde setembro de 2022, na Universidade do Algarve em Portugal, realizando a mobilidade acadêmica de um semestre no Curso de Biomedicina dessa universidade portuguesa, e a estudante Luana Girão que está realizando, desde julho de 2022, um estágio em pesquisa de um ano, no Hospital

Universitário de Colônia, na Alemanha.

Inicialmente, as estudantes descreveram como foi a etapa de preparação para o intercâmbio e suas motivações iniciais. Para a estudante Juliana Soares, a motivação para o intercâmbio foi o interesse em poder expandir o conhecimento na área de Biomedicina em um novo país, no caso Portugal, e cursar disciplinas diferentes das oferecidas na Unichristus. A estudante Stephanie Balestro complementou a resposta da colega, expondo como foi o processo de candidatura para as universidades, em que a prioridade foi a escolha de disciplinas que ampliam o conteúdo do Curso de Biomedicina e trazem uma formação complementar ao Curso de Biomedicina da Unichristus.

Já para a estudante Luana Girão, a motivação para a busca de um estágio na Alemanha veio inicialmente por influência da própria família, pois, na família, já havia familiares alemães. Desde a infância, o contato com a cultura alemã despertou o interesse e a vontade de um novo desafio em estar em um país estrangeiro

com uma cultura muito diferente do Brasil.

Em relação ao processo de candidatura e documentação necessária ao intercâmbio, a estudante Stephanie destacou:

“Foi um processo tranquilo, primeiro nos inscrevemos no processo seletivo da mobilidade acadêmica da Unichristus e depois escolhemos as universidades para enviar a documentação. Os documentos foram o histórico escolar da Unichristus, cópia do passaporte, o contrato de estudos assinado pela coordenação do curso e pela COMAI, o seguro de saúde e os dados pessoais.”

Em relação ao processo de visto, a estudante Juliana pontuou: “O processo de visto foi com emoção!!! Foi a parte mais complicada, pois, só depois de receber a carta de aceitação da Universidade em Portugal, é possível começar os trâmites de solicitação do visto de estudante. Às vezes, no consulado de Portugal, exigiam documentação adicional, e tínhamos que estar preparadas e sempre cobrando presencialmente para os funcionários do consulado. Fomos lá muitas vezes até, finalmente, receber o visto e poder viajar para Portugal.”

No caso da estudante Luana Girão, o processo de candidatura para o estágio na Alemanha necessitou de muita proatividade e determinação da parte dela:

“Eu gostaria muito de ir para algum lugar onde eu pudesse me desafiar, estar em algum lugar onde as pessoas estivessem falando e eu não pudesse entender nada. Um desafio



► Juliana e Stephanie na Universidade do Algarve



► Luana Girão e equipe de pesquisa do Hospital Universitário de Colônia

real. Então, comecei a procurar na internet algumas oportunidades de estágio em hospitais na Alemanha, procurei também o suporte do Prof. Jan na COMAI, e ele me orientou como deveria preparar a documentação: o Curriculum Vitae e a carta de motivação em inglês. Feito isso, enviei para vários hospitais e recebi a resposta do Hospital Universitário de Colônia. Fiz duas entrevistas em inglês com representantes do hospital e fui aceita para o estágio. Foi uma grande surpresa!”

Em relação a chegar ao país do intercâmbio, na recepção inicial, a estudante Juliana Soares descreve: “Foi supertranquila a chegada ao aeroporto. Na alfândega, perguntaram o que iríamos fazer em Portugal e se já tínhamos residência. Perguntaram, mas não pediram para ver nenhuma documentação. Em relação à chegada à Universidade do Algarve, foi muito legal. Tivemos muitas cerimônias de boas-vindas, uma só para estudantes da Biomedicina, outra para todos os estudantes intercamb-

bistas e Erasmus e uma cerimônia geral para os estudantes. Recebemos muitos brindes da Universidade do Algarve!”

Na chegada à Alemanha, a estudante Luana destaca a importância de já ter família lá e como isso facilitou a vida e a adaptação no país: “Como já tenho família na Alemanha, pude ficar na casa deles e não precisei me preocupar muito com isso. No hospital, eu fui muito bem recebida, eu tinha medo como seria essa recepção, se eles não

fossem tão amigáveis, mas todos me receberam superbem. No começo, na maioria das vezes, eu falava em inglês com a maioria das pessoas no hospital, mas agora já estou falando 50% de alemão e 50% de inglês. Já consigo entender quase tudo o que eles falam e sinto melhorando meu alemão.”

Falando sobre o Curso de Biomedicina na Universidade do Algarve, a estudante Stephanie Ballestro enfatizou: “É muito diferente do que como funciona na Unichristus. Aqui [na Universidade do Algarve], os laboratórios que servem para as aulas práticas recebem muito investimento e estão muito bem equipados, sempre temos atividades práticas super interessantes por meio das quais podemos aplicar muito do que aprendemos anteriormente. Já em relação às aulas teóricas, as da Unichristus são bem melhores, percebemos isso claramente aqui.” A estudante Juliana Soares complementou a resposta da colega enfatizando: “Em relação à frequ-

ência, foi algo que achei superdiferente, pois os estudantes não têm a obrigação de ir para a aula, como temos na Unichristus, e também algo que me chamou muita atenção foi o fato de, nas aulas práticas, as exigências em termos de biossegurança, como o uso de luvas e outros acessórios, são muito menos rígidos do que na Unichristus.”

Na perspectiva do estágio no Hospital Universitário de Colônia, a estudante Luana Girão relata: “No hospital, cada um tem suas atividades bem definidas, se tiver alguma dúvida em relação a algum procedimento, há pessoas responsáveis que se pode perguntar. Minha equipe é muito receptiva, gosto muito do ambiente de trabalho. O hospital é imenso e tem muita fonte de financiamento. No momento, as pesquisas são na área de HIV, Covid, Influenza e Ebola. Eu estou envolvida nas pesquisas sobre células, anticorpos, plasmídeos. Também na Trivax com o Booster e os comportamentos dos anticorpos contra a Covid. No hospital, também incentivam a leitura de artigos científicos sobre temas das pesquisas, dos artigos em inglês. Os conhecimentos sobre Imunologia, Virologia e Microbiologia que já havia estudado na Unichristus são bastante aplicados nas pesquisas nas quais estou envolvida.”

Agora sobre a interação com os estudantes intercambistas e locais, a estudante Juliana Soares diz: “Já fizemos várias amizades aqui, principalmente com os estudantes Erasmus. Temos amigas da Alemanha, Estados Unidos, França, etc. No começo, esperávamos que os outros estudantes intercambistas do Brasil e os estudantes portugueses que estudam conosco seriam mais receptivos,



► Luana Girão no Estágio no Hospital Universitário de Colônia

mas são bem mais reservados. Como estamos fazendo disciplinas dos últimos semestres, os estudantes daqui já se conhecem e ficam mais em grupinhos de conhecidos. Fica mais fácil a interação com os estudantes Erasmus, pois estão na mesma situação que a gente.” A estudante Stephanie Balestro acrescenta “Temos duas companheiras de casa que são de Portugal, então perguntamos tudo para elas. Há muitas palavras diferentes ou, até mesmo, a mesma palavra com significado diferente em Portugal. Com os estudantes Erasmus, a maioria não fala bem o português, então falamos em inglês com eles. Já é uma oportunidade para praticar o inglês aqui, pois estamos pensando em fazer futuramente um estágio ou mestrado em outro país.”

Falando de Alemanha, a interação com os amigos e os colegas no estágio no Hospital de Colônia, a estudante Luana destaca: “Aqui te-

mos uma hierarquia no nosso grupo de pesquisa, mas é uma hierarquia bastante leve, pois tenho contato com pós-doutorandos, doutorandos, além de estudantes graduação em Medicina, e todos são bastante acessíveis. Trabalhamos em equipe, e isso é superimportante. Fizemos uma viagem como todo mundo do hospital, com tudo pago, para termos um dia livre e de interação. Fomos para uma montanha, e foi uma viagem muito legal. Uma ótima oportunidade de interagir com o time de pesquisa fora do ambiente do hospital. Em relação aos meus amigos fora do Hospital, meus primeiros estão sempre me mostrando lugares e também me apresentando os amigos deles. Sinto-me bem e estou sempre em contato com várias pessoas diferentes. Em Colônia, há uma grande comunidade de brasileiros.”

Para finalizar, vamos às dicas importantes que as estudantes



► Stephanie na aula prática na Universidade do Algarve

gostariam de deixar para aqueles que sonham em realizar um intercâmbio, seja acadêmico, seja estágio. As estudantes Juliana Soares e Stephanie Balestro enfatizaram a importância de um bom planejamento antes do intercâmbio, principalmente em relação à busca de moradia e ao processo de requerimento do visto de estudante no consulado de Portugal em Fortaleza. A estudante Luana Girão complementou destacando a importância da perseverança e de não desistir do intercâmbio, apesar de não ser um processo simples, é bastante gratificante conquistar a oportunidade de um período de aprendizado no exterior. Ela destacou também a importância de sair um pouco da zona de conforto e tentar países mais diferentes do Brasil que irão exigir uma maior determinação para a adaptação, seja na cultura, seja língua, seja na culinária. Finalizou enfatizando a importância de não ter subestimado a possibilidade de intercâmbio para Alemanha, como um dos principais fatores de ela ter conseguido o estágio. **U**

Colaboração: Italo Cavalcante Aguiar
(Coordenador Adjunto de Assuntos Internacionais)



► Juliana e Stephanie em Portugal

Curso de Arquitetura e Urbanismo promove visita técnica

Uma das melhores experiências para qualquer curso de graduação é a vivência da prática no mercado de trabalho. Ao atravessar a sala de aula, constrói-se um conhecimento sólido e inesquecível para os discentes.

Por causa da relevância dessas experiências é que a Unichristus ofertou uma visita técnica à loja Normatel para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do campus Dom Luís. O objetivo do evento foi exemplificar as estratégias de conforto lumínico abordadas na disciplina de Conforto Ambiental II, ministrado pela professora Denise Vidal. Dessa forma, foi possível associar o conteúdo ensinado com as lâmpadas e as luminárias expostas e testadas na loja, proporcionando uma visão total para a tomada de decisão por parte dos alunos no momento de especificar o projeto luminotécnico.

Os discentes sanaram suas dúvidas com a profes-

sa que ainda complementou com exemplos práticos, como a aplicação dos efeitos de iluminação de cor quente, neutra e fria; o uso de lâmpadas com a iluminação mais ou menos concentrada de acordo com o grau de abertura do foco e também a explicação de quais lâmpadas à venda possuíam um nível de iluminação mais adequado para cada atividade. Além disso, os alunos conheceram as tendências de mercado, mais precisamente a iluminação LED, que pode gerar uma economia de eletricidade enorme se comparada à iluminação convencional. Apesar do seu alto custo, conforme foi comprovado pelos preços expostos na loja, o custo anual da conta de energia elétrica é reduzido com as lâmpadas LED.

Os alunos se motivaram com a possibilidade de estagiar nessa área. Interessados, buscaram compreender o futuro da arquitetura com a lumino-

técnica. Vale ressaltar que os conhecimentos adquiridos com a visita serão também aproveitados para outras disciplinas na graduação, como Arquitetura de Interiores e Instalações II. Por isso, os discentes também entenderam a importância da prática na área.

Ao final da visita, os alunos se mostraram satisfeitos com a experiência prática e observaram os ganhos que tiveram com conhecimento dos detalhes das estratégias de conforto visual relacionados com a iluminação artificial. Além disso, perceberam que fazer a transição das lâmpadas convencionais para LEDs energeticamente eficientes é uma escolha inteligente e, ainda, solicitaram empolgados uma próxima visita técnica. **U**

Colaboração: Profª. Denise Vidal Gadelha Formighieri (Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo)



IV Congresso Integrado da Unichristus

O IV Congresso Integrado da Unichristus – Pesquisa, Extensão e Inovação, com o tema “Comunicação científica em mídias sociais na formação profissional”, entre os dias 5, 6, 7 e 8 de outubro de 2022. O evento aconteceu de forma híbrida, portanto alunos e professores puderam participar de atividades remotas e presencias ofertadas nos 4 dias de congresso.

O evento contou com 3235 inscritos e 819 trabalhos submetidos, oriundos dos Programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Grupos de Estudos e Pesquisas e outros projetos que culminaram em trabalhos científicos das mais diversas áreas construídas por acadêmicos do Centro Universitário Christus.

A abertura contou com a participação dos professores doutores José de Paula Barros Neto e Hugo Fernandes. O primeiro palestrante foi o professor Barros Neto, engenheiro e divulgador científico, Dr. em Administração e pós-doutor pela University of Texas. É professor na UFC do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC) e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil: Estruturas e Construção Civil (PEC). É diretor presidente da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas – fundação ASTEF. Além disso, faz parte da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC e do projeto Ceará 2050. Em suas considerações, ponderou como a divulga-



ção científica mudou ao longo dos anos e mostrou possibilidades de difusão criteriosa de conhecimento científico por meio de redes sociais.

Em seguida, tivemos a participação do professor Hugo Fernandes, biólogo e divulgador científico, Dr. em Zoologia com Pós-doutorado em Ecologia pela UFRPE. É sócio e Diretor de Inovação da Seteg Soluções Ambientais, Professor da Universidade Estadual do Ceará e orientador nos programas de Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade da Universidade Federal do Ceará e de Divulgação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais. É Coordenador da Lista Estadual de Fauna Ameaçada do Ceará, Assessor Técnico do PAN dos Felinos Brasileiros e Embaixador da Sea Shepherd. Além disso, foi colunista da Band News FM, TEDx Speaker e considerado pela Revista GQ na edição 112 como um dos “Influenciadores do Conhecimento” no Brasil.

O Professor Hugo Fernandes reforçou a importância da divulgação científica em redes sociais

e mostrou que todos aqueles que trabalham com ciência têm a possibilidade de divulgar conhecimento científico de forma acessível.

As palestras foram transmitidas pelo canal do Youtube da Unichristus e contaram com a tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais, traduzidas por Rebeca Farias e Isabelli Mororó. A abertura do evento e algumas mesas-redondas estão disponíveis no canal da Unichristus no Youtube para aqueles que desejem acessar o conhecimento.

Outro ponto de destaque foi em relação aos trabalhos submetidos e apresentados em língua inglesa oriundos de projetos da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais. Os congressistas tiveram a oportunidade de conhecer as pesquisas realizadas em parceria com Instituições de Ensino Internacionais parceiras da Unichristus. A apresentação dos trabalhos na língua de origem das instituições parceiras reforça que a ciência não tem barreiras e deve ser disponibilizada a todos.

Durante os dias de Congresso, os participantes tiveram a oportunidade de participar de mesas-redondas, oficinas, lançamentos de livros e palestras nas diversas temáticas trazidas por cada curso. Diante da característica integrada do congresso, as atividades contaram com alunos das mais diversas formações, que, nesse momento, tiveram a oportunidade de acessar um conhecimento de outras áreas de formação, possibilitando a construção de um perfil profissional ainda mais completo.

Vejam como foi parte da programação dos minicursos e oficinas:

Introdução ao Desenvolvimento Android
A Objetificação dos Corpos Dissidentes: Violação de Direitos Humanos e Vulnerabilidade das Pessoas Transexuais
Web Scraping Com Python: Primeiros Passos
Arena
Provas de Carga em Fundações
Desempenho de Edificações
Introdução ao MS-Project
Programação e Automação na Prática
Análise de Dados com o Data Studio
Aplicação das Conexões Amanco nas Instalações Hidráulicas Prediais
Data Science com Python
Manifestações Patológicas em Estruturas de Concreto
Análise de Capacidade Produtiva Usando Access
Introdução ao Uso do Software Ftool
Como Emitir ART: Conhecendo o Sistema do CREA/CE
Automação Residencial
Introdução à Simulação Computacional com Flexsim
Introdução à Nova NR 17 - Ergonomia
Construindo Chatbots para os seus Negócios
Modulação de Bloco de Concreto na Prática
Primeiros Passos com Docker
As Ideologias Políticas à Luz da Constituição: Direita, Esquerda ou Centro?
A Psicologia da Democracia em Tempos de Polarização
Dezesseis (16) Anos da Lei Maria da Penha e seus Impactos Jurídicos e Sociais
Conflito entre Poderes da República e Forças Armadas: A Questão do Poder Moderador
A Democracia Liberal na Era Digital: Uma Análise sobre o Processo Eleitoral de 2022.
A Promoção da Proteção Ambiental Urbana por Meio da Atuação Local: Como Ser um Agente de Transformação Local?
Técnicas de Pesquisa no Direito: Análise de Discurso e Análise de Conteúdo
Análise de Dados com Excel
O LinkedIn como Fator de Empregabilidade e Marca Pessoal [Administração - Curso Presencial]
Raciocínio Lógico e Analítico para Exames de Proficiência em Pós Stricto-Sensu [Administração - Curso Presencial]
Oficina sobre Currículo Lattes



O Congresso Integrado Unichristus é um evento anual que envolve todos os Cursos do Centro Universitário Christus. O evento foi uma oportunidade de discutir temáticas atuais e importantes para a formação profissional e a construção de conhecimento. **U**

Colaboração:
 Prof. Dr. Edson Lopes da Ponte
 Profa. Dra. Maely Barreto Borges
 (Coordenação Geral de Pesquisa)



Abertura

Palestra
Comunicação científica em mídias sociais na formação profissional




com Barros Neto e Hugo Fernandes

IV CONGRESSO INTEGRADO UNICHRISTUS
 Pesquisa, Extensão e Inovação
 08 a 10 de outubro de 2022

Oficina

O LinkedIn como Fator de Empregabilidade e Marca Pessoal




Profa. Larissa Torres

IV CONGRESSO INTEGRADO UNICHRISTUS
 Pesquisa, Extensão e Inovação
 08 a 10 de outubro de 2022

Oficina

Raciocínio Lógico e Analítico para Exames de Proficiência em Pós Stricto-Sensu



Prof. Dr. Francisco G. Martins
 Doutor em Filosofia

IV CONGRESSO INTEGRADO UNICHRISTUS
 Pesquisa, Extensão e Inovação
 08 a 10 de outubro de 2022

artigos

Grupo de gestantes como estímulo à adesão ao pré-natal

1. Introdução

A educação em saúde é um dos pilares que move a atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de conscientizar a população em geral e, por meio da ampliação do conhecimento, reduzir agravos. Nesse contexto, sabemos que a gestação é um período cheio de dúvidas, decorrentes do medo e das inseguranças que envolvem o período. Logo, em um momento tão importante para as famílias e, principalmente, para as mulheres, a aquisição de conhecimentos pode ser um fator essencial na tomada de decisões e de atitudes corretas.

Destaca-se, nesse âmbito, o apoio dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), tendo em vista que esse é o primeiro contato dos usuários com o SUS e com os demais programas. A ESF visa a um cuidado integral, tendo como um de seus métodos de ação o acompanhamento das gestantes durante o pré-natal, facilitando seu acesso ao serviço de saúde, tanto durante o período da gravidez quanto posterior a ele. Devido a essa atenção mais direcionada, tem-se o objetivo de criar vínculo com a mulher para melhor desenvolver o cuidado com a gestante e com o recém-nascido.

Nesse contexto, o desenvolvimento de grupos de gestantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é de extrema valia para melhoria da assistência em saúde, para a criação de vínculos entre as gestantes e os profissionais da APS e para o auxílio do reconhecimento de dificuldades relacionadas à gestação, ao puerpério e à primeira infância. Com a implementação dessa prática, é possível desenvolver uma abordagem mais integral e efetiva para a solução dos problemas; além de auxiliar a minimizar futuras adversidades que poderiam surgir nesse contexto, auxiliando na garantia de uma assistência de qualidade para a saúde materno-infantil.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com o grupo de gestantes que participam do Curso para Gestante da Unida-

Taís Vasconcelos Cidrão,
Ana Leticia Lira Paulino,
Beatriz da Costa Escoto Esteche,
Kustodyo Feitosa Custodio,
Laís Carvalho de Oliveira,
Lara Martins Girão,
Larissa Moura Barbosa,
Larissa Barbosa Nogueira e
Lilian Maria Ximenes Dias
(Acadêmicos do Curso de Medicina)
Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro
(Mestranda em Ensino na Saúde e
Tecnologias Educacionais e
perceptora dos alunos da Unichristus na
UBS Rigorberto Romero)

de de Saúde UAPS Rigorberto Romero, vinculado ao Centro Universitário Christus, em Fortaleza - CE.

A intervenção aconteceu na própria unidade de saúde, pelos estudantes de medicina, e conta com o apoio da equipe de profissionais da unidade e de outros profissionais voluntários. Foi divulgado pelos Agentes Comunitários de Saúde durante as visitas domiciliares e pelos próprios alunos, pelos médicos e pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal.





► Professora orientadora Berta Faraday apresentando o Grupo de Gestantes.

Para a programação do Curso, foram realizados 2 encontros, com a finalidade de estruturação da atividade e roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a quantidade de gestantes, bem como a adesão destas ao acompanhamento pré-natal. Nessa atividade, foram distribuídos convites aos ACS para que as gestantes ficassem cientes sobre o que seria realizado no próximo encontro.

O grupo de gestantes acontece uma vez por mês, com duração de 2 horas, trabalhando-se temas relevantes à saúde da mulher e do recém-nascido. As temáticas abordadas nos encontros são baseadas no Ministério da Saúde, que são importância do pré-natal; o que ocorre em cada trimestre e os sinais e os sintomas que a gestantes sentem, com orientações das queixas mais frequentes; cuidados com higiene, alimentação saudável; desenvolvimento da gestação; modificações corporais e emocionais; medos e fantasias referentes à gestação e ao parto; atividade sexual; prevenção de DST/AIDS e aconselhamento para teste anti-HIV; sinais de alerta; preparo para o parto; incentivo e orientações para o parto normal;

orientações e incentivo para o aleitamento materno; sinais e sintomas de parto; direitos das mulheres e Lei do Acompanhante; impacto e agravos das condições de trabalho sobre a gestação, parto e puerpério; cuidados após o parto e com o recém-nascido; estímulo ao retorno aos serviços de saúde; importância do crescimento e do desenvolvimento infantil; importância da triagem neonatal na primeira semana de vida.

Relato de experiência

Baseado na baixa frequência às consultas de pré-natal das gestantes da comunidade, foi decidido realizar a reativação do grupo de gestantes já existente na UBS, o qual estava parado devido à pandemia, por oito acadêmicos de medicina do terceiro semestre. Vale ressaltar que nenhuma das grávidas participava deste e apenas uma já havia se envolvido em algo semelhante.

Com isso, foram distribuídos panfletos para a divulgação do grupo, no ambiente da UBS e para os ACSs. Ressalta-se ainda que os grupos de gestantes têm o intuito de entender as mulheres no seu contexto geral, de compreender os sentimentos que

existem nesse período, tentando diminuir a ansiedade, que, muitas vezes, vem junto da gestação, e permitir que haja um ambiente para troca de experiências e fortalecimento do vínculo entre o profissional e as pacientes, além de permitir que o companheiro faça parte desse período desde a gestação até o puerpério.

Ademais, o evento contava com a presença de uma médica da UBS e foi dividido em relação aos trimestres da gestação, falando sobre mudanças nos hábitos de sono, vômitos, náuseas, constipação, dores lombares e edemas. Esse momento foi bem dinâmico, devido à interação das mulheres, que relataram suas experiências passadas e presentes. Após isso, falou-se sobre o pós-parto, como temas relacionados ao teste do pezinho, dicas de aleitamento materno, cuidados e higiene com o recém-nascido e puericultura, sempre buscando levar dicas e medidas que poderiam ser adotadas pelas gestantes para lidar com tais situações. Além disso, a apresentação contou com perguntas importantes feitas por parte das gestantes e de seus companheiros, como depressão, tempo ideal de nascimento, contrações de treinamento e parto humanizado, que foram esclarecidas pela médica. Ao final do grupo, havia na sala 11 grávidas, sendo destas 4 com seus parceiros.

Como programado, foi realizado um sorteio de um pacote de fraldas para as grávidas e ofertado um lanche para as futuras mães e seus parceiros. Além disso, foi indagado a elas sobre sua percepção acerca do evento, tendo sido as respostas muito positivas. Foi alegado que foi bastante proveitoso, tendo em vista conseguirem sanar suas dúvidas e

inseguranças a respeito do momento em que estavam vivenciando, além de poderem ter tido a oportunidade de trocar conhecimentos e experiências com outras gestantes. É importante ressaltar que, como a UBS havia um histórico de queda às consultas aos pré-natais, era esperado pelos acadêmicos que a adesão ao grupo fosse muito baixa, o que surpreendeu bastante, já que, ao final, houve a presença de 11 mulheres, além de um feedback muito positivo delas.

Sendo assim, para os próximos encontros, o ideal é que se mantenha o empenho dos alunos e dos ACSs, pois estes têm maior contato com a comunidade, na divulgação das datas e na convocação de mais gestantes, para que o grupo se mantenha e que continue trazendo resultados favoráveis.

Logo, tudo isso contribuiu para que essas mulheres pudessem enxergar ainda mais sobre a importância da realização do pré-natal, sendo, portanto, considerado pelos alunos que o trabalho em equipe dos profissionais da UBS, principalmente os ACSs, foi de suma importância, tendo o grupo ocorrido de forma humanizada, promovendo a participação social e alcançado, dessa forma, seu objetivo.

Considerações finais

Desse modo, o grupo de gestantes é uma estratégia adequada para conscientizar sobre a importância do pré-natal, pois foram notórios o envolvimento e a satisfação das futuras mães e dos seus parceiros com o momento de debate proposto pelos alunos e pelos profissionais da UBS.

Além disso, observamos que a estratégia de ofertar à população



▶ Alunos do Curso de Medicina da Unichristus

um grupo de gestantes é muito interessante, haja vista que, dessa maneira, ofertamos às mulheres um momento de discussão sobre seus medos e suas inseguranças, além de abordar assuntos que, muitas vezes, não são contemplados nas consultas. Ademais, é de suma importância, visto que as grávidas conseguem compartilhar sentimentos similares.

Assim, fica evidente a necessidade que a população possui em ter mais momentos como esse, sendo possível proporcionar mais cuidado e atenção às gestantes, e ainda possui baixo custo e alta efetividade.

Portanto, é conveniente que os Serviços de Atenção Primária à Saúde, por meio da maior divulgação pelos ACSs, promovam mais eventos como este, visando à maior promoção ao cuidado da população. **U**

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 3, de 3 de outubro de 2017**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/aces-e-programas/rede-cegonha/legislacao>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MACHADO, D.A.; SOUSA, R.K; SANTOS, D; GIORGI, M.D.M. Promovendo melhor adesão às atividades educativas no pré-natal: relato de experiência. *J. nurs. health*. 2021; 11 (4): e2111419311. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19311>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SOUZA, Marieli Stan; TEXEIRA, Jaqueline aparecida de oliveira; SILVA, Jéssica Engers da; MENEZES, Luana Possamai. Grupo de gestantes e puérperas: relato de experiência sobre a implantação e sua importância na Atenção Primária. XIII **Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], p. 2-4, 23 out. 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Biologicas%20e%20da%20Saude/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20-%20TRABALHO%20COMPLETO/GRUPO%20DE%20GESTANTES%20E%20PU%20C%2089RPERAS%20RELATO%20DE%20EXPERI%20C%208ANIA%20SOBRE%20A%20IMPLANTA%20C%2087%20C%2083O%20E%20SUA%20IMPORT%20C%2082NCIA%20NA%20ATEN%20C%2087%20C%2083O%20PRIM%20C%2081RIA..pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

Caminhos e descaminhos da Psicologia escolar além do psicologismo: contribuições psicanalíticas

Trajatória da Psicologia escolar no Brasil

Ao abordar a história da Psicologia escolar e educacional no Brasil, Antunes (2008) aponta que seu início ocorreu ainda no Período Colonial, quando havia uma preocupação com os fenômenos psicológicos imbricados nos processos educativos. Durante o século XIX, as escolas normais, aos poucos, sistematizaram as discussões em torno da educação de crianças, abordando aspectos, como desenvolvimento, aprendizagem, ensino e outros termos que comporiam mais tarde o arsenal teórico das ciências psicológicas. No entanto, apenas na modernidade, a Psicologia torna-se autônoma, após o avanço do escolanovismo e o advento do processo de industrialização que redimensionaram o papel da escolarização, agora direcionada para o povo.

Assim, podemos afirmar que a Educação, principalmente pela via da Pedagogia, muito

contribuiu para o reconhecimento da Psicologia como ciência independente. Foi no campo educacional que emergiram as atuações clínica e do trabalho, ambas frutos de iniciativas voltadas para o atendimento de crianças com dificuldades e para a orientação profissional (ANTUNES, 2008).

No âmbito escolar, embora já considerada autônoma, a Psicologia ancora-se no modelo médico de atuação. Sobre esse trabalho, Kupfer (2004) destaca o caráter ortopédico e corretivo em relação às ações docentes, somando-se a isso a desconsideração das desigualdades sociais, ao creditar os problemas de aprendizagem estritamente à dimensão individual, reafirmando, assim, o discurso liberal. Este último fator é também salientado por Patto (2015), que demonstra, em sua pesquisa, a significativa participação da Psicologia na produção do fracasso escolar, com uma abordagem que classificava crianças e adolescentes para legitimar sua exclusão.

Com essa tônica, conquistou-se o espaço “psi” na escola, concretizado por meio de uma sala de atendimento, destinada apenas à aplicação de testes e, portanto, apartada do funcionamento institucional. Esse molde, mantido por muito tempo, foi questionado por um impor-

Profa. Sâmara Gurgel Aguiar
(Doutoranda em Educação na UFMG, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

tante movimento, que, segundo Sawaia (2014), trazia, em seu bojo, a necessidade de reposicionamento da Psicologia, que deveria colocar-se a serviço da transformação e dos compromissos sociais, considerando as profundas desigualdades dos países latino-americanos.

Kupfer (2004) aponta que essa exigência de reposicionamento não foi suficiente para que profissionais redimensionassem seu trabalho, uma vez que, no interior da escola, enfrentavam os problemas da demanda e da técnica. O primeiro impossibilitava uma inserção na estrutura escolar, pois aquilo que a escola pedia era tão somente que se discriminasse crianças e adolescentes indesejáveis. O segundo conduzia à questão: como agir? Isso porque as teorias e as técnicas psicológicas, por demais individualizantes, estavam longe de orientar intervenções na realidade institucional. Segundo a autora, foi aqui que tais profissionais “toparam” com a Psicanálise, passando, então, a depositar nela a esperança de que serviria como meio para que a Psicologia orientasse a Educação no sentido das transformações almejadas. Esse ideal iluminista, que abarcou ou-

tras teorias acerca do psiquismo e segue guiando parte significativa do trabalho “psi” no campo escolar, nós o nomeamos psicologismo.

Sobre o caminho do psicologismo

Há pouco citado, o psicologismo mantém-se presente na união da Pedagogia com a Psicologia, sendo, portanto, esta última quem dita como a primeira deve funcionar, posicionando-se como especialista a quem devem ser direcionadas as questões relativas às ações educativas. Para Lajonquière (2009), a adoção de tal posição pode levar o adulto a renunciar ao ato educativo, uma vez que gera uma esperança de que seja possível intervir com o amparo de uma certeza advinda do saber psicológico. Essa crença de que há uma teoria ou uma metodologia que garanta o sucesso do ato educativo o autor denomina ilusão (psico)pedagógica.

Nesse sentido, as teorias psicológicas, sobretudo a psicologia do desenvolvimento, propõem-se a explicitar como se engendra a criança para, assim, delimitar o que deve ser feito para que ela aprenda. Há, nessa proposição, uma visão evolucionista, adaptativa e consciencialista (VOLTOLINI, 2018). Nesse âmbito, o aluno estaria em constante e crescente evolução, sempre rumo à adaptação, que se daria pela via de certa estimulação consciente, e o não adaptar-se ou não aprender devem ser atribuídos ao fato de a

escola não encontrar o caminho adequado, ou seja, a intenção de desconstrução de uma psicologia adaptativa e normatizadora não se realiza na prática, na qual se alimenta a crença ilusória de que há um caminho ideal que garanta a aprendizagem. Esse modelo coloca a teoria no lugar total, de antecipar aquilo que se deve esperar da criança e também do adulto, que a educa, e o faz a serviço de um ideal de controle, aproximando-se do que Mannoni (1977) trata como uma lógica administrativa. A autora menciona o quão arriscado pode ser esse tratamento da teoria, uma vez que a torna dogmática, fazendo-a perder seu poder de interrogação, pois as medidas administrativas podem antepor o verdadeiro progresso do conhecimento, tamponando o espaço em que haveria a construção de um saber pelo sujeito.

Sendo rechaçada toda produção que se dê fora do previsto, sustenta-se que a teoria detém a verdade sobre o sujeito e não que o sujeito, em seu dizer, contém a verdade sobre a teoria. Nesse sentido, devem ser destacados os conhecimentos com os quais é enxertado o campo da educação, sejam eles técnicos, teóricos, metodológicos ou diagnósticos como forma de desviar dos sujeitos em questão e não para fundamentar sua escuta. Esse modo de operar Mannoni (1977) nomeou “surdez da administração”.

Cabe assinalarmos, também com Mannoni (1977), que as fundamentações teórico-

-metodológicas em si não são o problema, mas sim o modo como são tomadas. As teorias, portanto, são importantes como baliza para a prática, desde que a elas não se destine um lugar idealizado. A psicanalista aponta a teoria como uma “base científica”, uma referência por meio da qual profissionais podem refletir sobre seu trabalho e significá-lo, sendo problemática quando se torna uma doutrina que funciona como falta de referência, contribuindo para formações imaginárias.

Essa imaginarização pode desdobrar-se como um evitamento da escuta do sujeito, ou melhor, dos sujeitos envolvidos no ato educativo: docentes, discentes, família e comunidade escolar como um todo. Assim, a escola encontra amparo para uma posição burocrática, fixada em um excesso de preocupação com exigências estritamente organizacionais, não raramente, desembocando no que Mannoni (1977) indicava como a antecipação das medidas administrativas ao progresso de conhecimentos reais. Desse modo, a instituição protege-se da “palavra livre”, suplantando as produções subjetivas de seus membros.

Consideramos que esse posicionamento traz consigo uma destituição do saber da Educação, que também não é novidade no campo escolar. Desde o advento da Psicométrica, especialistas externos à escola definiam quais crianças deveriam ou não ser escolarizadas em classes comuns, por exemplo (RAHME, 2014).

Portanto, não é de hoje a negação de que se elabore algo próprio da área no âmbito do que se propõe como educação e escolarização, não sendo permitido, com isso, o reconhecimento de alguma implicação subjetiva no ato educativo. Esse um aspecto sobre o qual se faz possível alguma contribuição da Psicanálise.

É possível um rumo com a Psicanálise?


Freud, que vive um tempo no qual a educação é conduzida de formas bastante rígidas, também adere, inicialmente, ao iluminismo, defendendo um modo de educar profilático e psicanaliticamente orientado. Entretanto, essa posição é abandonada, como nos mostra Millot (1987).

Em conformidade com o posicionamento freudiano, Mannoni observa que “qualquer orientação está condenada ao insucesso quando não comporta motivação válida para o sujeito” (1964, p. 74). Assim, não caberia à Psicanálise orientar ou iluminar a educação, quando o que ela aponta é justamente a importância de considerar o que se

produz de singular, na experiência educativa.

Ademais, também a autora faz a ressalva de que “a desordem não se administra. É por meio dela que se torna possível uma dialética” (1977, p. 15). Logo, não estaria a Psicanálise em lugar de exercer papel de administrar ou organizar o que se apresenta enquanto queixa no campo da Educação.

Mas, então, a que se propõe a Psicanálise nesse âmbito? Ou, melhor, há uma proposta? Não há uma posição propositiva, no sentido de prescrever procedimentos, técnicas ou ações pedagógicas; entretanto, pode-se contribuir por meio de uma perspectiva ética.

É o sujeito que a Pedagogia tenta suprimir e que a Psicanálise quer fazer emergir. Trata-se, portanto, não de pregar, aderir ou realizar doutrinas, mas sim de permitir que uma verdade seja tecida desde narrativas particulares. Por isso, importa permitir à escola deparar-se com um não saber, reconhecê-lo, apropriar-se dele e, então, desdobrá-lo a partir da linguagem e por meio dela. E como fazê-lo? Mediante aquilo que temos de mais valioso, porém tanto esquecemos: a escuta. 

Referências

- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicol. Esc. Educ.*, 2008, vol.12, n.2, pp. 469-475.
- KUPFER, M. C. M. O que toca à psicologia escolar. In: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. de. *Psicologia escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- LAJONQUIÈRE, L. *Figuras do Infantil: a psicanálise na vida cotidiana com as crianças*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LAJONQUIÈRE, L. *Infância e Ilusão psicopedagógica: escritos de psicanálise e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MANNONI, M. (1964). *A criança retardada e a mãe*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MANNONI, M. *Educação Impossível*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- MILLOT, C. *Freud Antipedagogo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- PATTO, M. H. S. (1990). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- RAHME, M. M. F. *Laço social e educação: um estudo sobre os efeitos do encontro com o outro no contexto escolar*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.
- SAWAIA, B. B. *Transformação social: um objeto pertinente à Psicologia Social?* *Psicologia & Sociedade*, 2014, vol. 26, n. 2, pp. 4-17.
- VOLTOLINI, R. *Psicanálise e formação de professores: antifomação docente*. São Paulo: Zagodoni, 2018.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!



Os efeitos positivos da hormese na radiação¹

Os seres humanos estão continuamente expostos a baixas doses ubíquas de radiação ionizante por meio de fontes derivadas de atividades humanas, como a realização de exames radiográficos, e naturais, como radiação terrestre, solar e cósmica.

De acordo com Khan et al. (2021), altas doses de radiação ionizante estão associadas ao prejuízo de funções celulares e fisiológicas, reduzindo significativamente a vida útil do organismo. No entanto, várias linhas de evidências experimentais sugerem que a radiação de baixa dose (LDR) provoca uma resposta hormética não linear em sistemas biológicos, podendo resultar em efeitos benéficos.

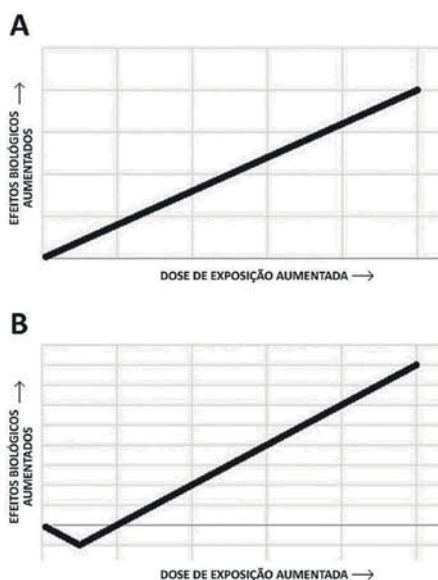
A hormese é um fenômeno de dose-resposta bifásico, caracterizada pelo conceito de que os sistemas biológicos, quando expostos a substâncias tóxicas em doses baixas, podem ser estimuladoras ou benéficas, já em doses altas se tornam prejudiciais. Na hormese, as exposições leves a vários estressores provocam respostas adaptativas que aumentam as defesas e protegem o organismo (JARGIN, 2020).

Segundo Baldwin e Grantham (2015), a hormese na radiação é a teoria de que os organismos biológicos podem responder

positivamente à exposição a baixas doses de radiação, sendo essa exposição capaz de estimular o sistema imunológico e os mecanismos de reparo.

Em contraste à teoria da hormese, grande parte da proteção contra a radiação ionizante que os técnicos e os tecnólogos em radiologia praticam, seguem um modelo diferente, chamado LNT (Linear-Non-Threshold), inicialmente apresentado como uma abordagem preventiva pela comunidade científica e autoridades reguladoras, que, ao longo do tempo, tornou-se a principal teoria adotada pela ICRP (Comissão Internacional de Proteção Radiológica) (KOCH e SCHLESINGER, 2002).

Figura 1. Exemplo de modelo linear sem limiar (A) e modelo hormético (B).



Fonte: Baldwin J, Grantham V. Radiation Hormesis: Historical and Current Perspectives. J Nucl Med Technol. 2015 Dec; 43 (4): 242-6. doi: 10.2967/jnmt.115.166074.

Para Baldwin e Grantham (2015), o modelo LNT é considerado um modelo linear sem limiar.

Prof. Hindenburgo Adoniran Lopes Filho (Mestre em Ensino em Saúde Pós-Graduado em Perícias Forense, Tecnólogo em Radiologia, Docente do Curso Superior em Tecnologia em Radiologia/ Unichristus)
Geska Maria Pereira da Silva (Acadêmica do 4º semestre do Curso Superior em Tecnologia em Radiologia/ Unichristus)

Os autores afirmam que os efeitos biológicos aumentam à medida que a exposição à radiação aumenta, ou seja, independentemente de quão baixa a dose possa ser, haverá sempre um efeito.

Embora esse modelo tenha sido projetado para proteger a saúde pública, sua implementação tornou-se punitiva e onerosa de várias maneiras, apresentando grandes problemas na prática da proteção contra a radiação (MOSSMAN, 2001).

Mossman (2001) destaca uma pesquisa feita por médicos que atuam nos cuidados primários, na Pensilvânia, onde mostra que 59% desses médicos identificaram o medo da radiação como o principal motivo pela recusa de suas pacientes em realizar exames de mamografia, comprometendo a detecção precoce de um possível câncer de mama. A ideia de que qualquer dose é potencialmente prejudicial leva a temores injustificados sobre a radiação.

Em contrapartida, o modelo hormético afirma que a exposição à radiação de baixas doses é segura e traz efeitos benéficos ao corpo, e, na medida em que a dose aumenta, esses benefícios diminuem.

Segundo Baldwin e Grantham (2015), desde a descoberta dos raios -x até a década de 1940, a ideia dos efeitos horméticos da radiação foi apoiada pela literatura

¹ A referida pesquisa recebeu menção honrosa na área temática "Radiologia", no IV Congresso Integrado Unichristus, realizado em 2022.

científica, e a opinião pública sobre a radiação foi em sua maioria positiva. À medida que a tecnologia progrediu, a capacidade de estudar os efeitos a nível celular aumentou, e o interesse moderno na teoria da hormese da radiação recuperou impulso durante a década de 1980.

Várias evidências do fenômeno da hormese da radiação são apresentadas, e algumas dessas evidências são derivadas de experimentos realizados em organismos unicelulares, animais e vegetais, além de estudos epidemiológicos (KOCHER e SCHLESINGER, 2002).

Kudryasheva e Rozhko (2015) descreveram os efeitos da emissão de radionuclídeos alfa e beta-emissor (americium-241, urânio-235/238 e trítio) em bactérias marinhas luminosas sob condições de irradiação crônica de baixa dose em meio aquoso. O estudo concluiu que, na presença de radiação em baixas doses, as bactérias apresentavam características adaptativas que foram atribuídas ao fenômeno da hormese da radiação.

Já Yu et al. (2013) demonstraram os efeitos da radiação de baixa dose em camundongos implantados com sarcoma. No estudo, foi evidenciado que os camundongos pré-expostos à radiação de baixa dose apresentaram menor taxa de formação tumoral do que aqueles sem radiação de baixa dose ($P < 0,05$). Além disso, o crescimento do sarcoma foi mais lento nos camundongos expostos à radiação. No geral, a radiação de baixa dose pode aumentar significativamente a capacidade antitumoral do organismo e melhorar a função imunológica.

Conforme descrito por Mossman (2001), em meados da década de 1990, Bernard Cohen da Universidade de Pittsburgh realizou um estudo sobre a influência do radônio em residências norte-americanas, na qual foi analisada a mortalidade por câncer de pulmão e comparadas essas taxas com os níveis de exposição ao radônio. Depois de controladas a prevalência de tabagismo e as outras causas comuns à incidência do câncer, foi descoberto que, à medida que a dose de radônio de baixa nível ($0,260 \text{ Bq/m}^3$) aumentava, a mortalidade por câncer de pulmão diminuía, mostrando um resultado oposto ao esperado de acordo com o modelo LNT.

A hormese induzida por radiação de baixa dose tem sido amplamente observada em diferentes sistemas biológicos, incluindo sistemas imunológicos e hematopoiéticos. Respostas adaptativas em relação a baixas doses de radiação ionizantes podem induzir resistência celular como descrito nos estudos já citados (JI et al 2019).

Embora os órgãos responsáveis pela radioproteção continuem apoiando e utilizando o modelo LNT, esse padrão vem sendo cada vez mais questionado e o modelo hormético colocado em pauta para mais pesquisas. No sentido científico, o suporte para uma teoria deve ser baseado em evidências suficientes para que todas as alternativas biologicamente plausíveis sejam aceitas ou rejeitadas. Por isso, serão necessárias mais pesquisas e estudos relacionados à hormese na radiação.

Dado os fatos expostos e analisados, embora os efeitos biológicos benéficos da baixa dose

de radiação (LDR) em diferentes sistemas biológicos tenham sido elucidados, os riscos potenciais da LDR ainda precisam ser considerados em quaisquer aplicações futuras. **U**

Referências:

- Baldwin J, Grantham V. Radiation Hormesis: Historical and Current Perspectives. *J Nucl Med Technol.* 2015 Dec; 43 (4) :242-6. doi: 10.2967/jnmt.115.166074.
- Jargin, SV. Radiation Safety and Hormesis. *Front. Public Health.* 2020, 8, 278. doi: 10.3389/fpubh.2020.00278.
- Ji K, Wang Y, Du L, Xu C, Liu Y, He N, Wang J, Liu Q. Research Progress on the Biological Effects of Low-Dose Radiation in China. *Dose Response.* 2019 Feb 26; 17 (1) :1559325819833488. doi: 10.1177/1559325819833488.
- Koch, J, and Schlesinger, T. Radiation hormesis: Beneficial effects of exposure to low levels of ionizing radiation. A critical review. *Israel: N. p., 2002. Web.*
- Khan, A.U.H.; Blimkie, M.; Yang, D.S.; Serran, M.; Pack, T.; Wu, J.; Kang, J.-Y.; Laakso, H.; Lee, S.-H.; Le, Y. Effects of Chronic Low-Dose Internal Radiation on Immune-Stimulatory Responses in Mice. *Int. J. Mol. Sci.* 2021, 22, 7303. doi: 10.3390/ijms22147303.
- Kudryasheva NS, Rozhko TV. Effect of low-dose ionizing radiation on luminous marine bacteria: radiation hormesis and toxicity. *J Environ Radioact.* 2015 Apr; 142: 68-77. doi: 10.1016/j.jenvrad.2015.01.012.
- Mossman KL. Deconstructing radiation hormesis. *Health Phys.* 2001 Mar; 80 (3) :263-9. doi: 10.1097/00004032-200103000-00009.
- Yu, Hong-Sheng, et al. "Low-Dose Radiation Induces Antitumor Effects and Erythrocyte System Hormesis." *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, vol. 14, no. 7, Asian Pacific Organization for Cancer Prevention, 30 July 2013, pp. 4121-4126. doi:10.7314/apjcp.2013.14.7.4121.

Uso de ferramentas lúdicas na educação em saúde para uso de insulina

1. Introdução

O *Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla caracterizada como um grupo de desordens metabólicas marcado por hiperglicemia, resultante de falhas na secreção de insulina ou em sua função, além de defeitos genéticos das células betas ou processos patológicos que danificam o pâncreas (SOUZA, OLIVEIRA, 2020).*

É um importante e crescente problema de saúde para todos os países independentemente do seu grau de desenvolvimento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019). Em 2021, a Federação Internacional de Diabetes estimou que mais de 500 milhões de pessoas no mundo com 20 a 79 anos de idade vivem com diabetes. Se as tendências atuais persistirem, esse número poderá chegar a 734 milhões em 2045 (INTERNACIONAL DIABETES ASSOCIATION, 2021).

No Brasil, estima-se um número de 15,7 milhões de pessoas com diabetes, equivalente a 10,5% da população entre 20 a 79 anos (INTERNACIONAL DIABETES ASSOCIATION, 2021). Todavia, esse problema

pode ser maior, pois metade das pessoas com essa doença pode desconhecer a sua condição, além de projetar-se futuramente uma maior mortalidade por DM (BEAGLEY, GUARIGUATA, WEIL, et al, 2014; SOUZA, OLIVEIRA, 2020).

O controle adequado para prevenção de complicações depende da adesão ao tratamento, que envolve uso de medicamentos e mudança no estilo de vida que inclui alimentação saudável, prática de exercícios físicos regulares e eliminação do tabagismo. O conhecimento, assim como as crenças do paciente sobre sua condição influencia o processo, por isso a educação em saúde ao indivíduo com diabetes e sua família é uma condição essencial (DE PAULA et al., 2012).

Os profissionais da saúde entendem que a falta de compreensão sobre a doença, as fases de luto após o descobrimento da doença, a falta de apoio familiar e a dificuldade de sair da zona de conforto interferem na adoção de hábitos saudáveis de vida. Já a comunicação efetiva entre a pessoa com diabetes e profissionais de saúde com o uso de linguagem clara e acessível ajuda na construção do seu saber, favorecendo a autonomia para o autocuidado (SANTOS; TORRES, 2012).

Isso é indispensável quando se faz uso de insulina,

Vanessa Lima Demétrio,
Graça Maria de Lima,
Lívia Dantas Lopes
(Enfermeiras do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão)
Profa. Rosana Gomes de Freitas
Menezes Franco
(Docente do Curso de Enfermagem da Unichristus)
Profa. Deysen Kerlla Fernandes
Bezerra Girão
(Docente do Curso de Enfermagem da Unichristus e Enfermeira do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão)

pois é necessário o aprendizado em vários níveis: motor, cognitivo, psíquico, além do fortalecimento de suporte em vários níveis, sempre adequando o planejamento às necessidades individuais (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

No nível especializado, o enfermeiro está muito envolvido no processo educativo para o uso de insulina, sempre buscando linguagens acessíveis, e a transformação do aprendizado para o uso de insulina em uma vivência mais suave, fornecendo apoio.

A utilização do lúdico vem se tornando uma ferramenta importante, sobretudo na educação voltada para crianças e adolescentes. Experiências mostram que essa ferramenta estimula a discussão de questões como a possibilidade de aliar a brincadeira à educação em diabetes, a ampliação do conhecimento sobre a doença e as potencialidades

da mídia interativa e da internet para a orientação desse público (SPARAPANI, DO NASCIMENTO, 2010).

Com essa visão, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da utilização de dispositivos lúdicos na educação em saúde voltada para a insulinoterapia, como um recurso facilitador da comunicação com a pessoa com diabetes, promovendo melhor adaptação e qualidade de vida. A abordagem da insulinoterapia na consulta de enfermagem é de fundamental importância em todas as fases dessa modalidade de tratamento.

Espera-se com essa pesquisa contribuir com os profissionais da saúde no âmbito educacional para melhorar as estratégias educativas, incorporando tecnologias de linguagem acessível e, dessa forma, facilitando o processo ensino-aprendizagem para a utilização de insulina por pessoas com diabetes.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da utilização de brinquedos já conhecidos, adaptando-os para a utilização de educação em saúde na insulinoterapia.

A ideia norteadora surgiu em trabalho associado de enfermeiros do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH) com docentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus

(Unichristus), com o propósito de que o lúdico promovesse maior inclusão.

Resultados

Foram escolhidos como dispositivo lúdico a utilização de boneca de vinil e o enchimento de pano e os bonecos “Ken” e “Barbie” da empresa americana *Mattel* por eles serem mundialmente conhecidas

e confeccionados em diferentes etnias, biotipos e condições de saúde, dessa forma, adequando o ambiente de trabalho à inclusão social, havendo possibilidade de o indivíduo sentir-se acolhido e representado naquele brinquedo. Além disso, refrigerador plástico de brinquedo, semelhante ao encontrado na maioria dos domicílios, foi utilizado para orientação da conservação da insulina (Figura 1).

Figura 1. Materiais lúdicos utilizados na orientação de insulina.



Fonte: acervo dos autores, 2022.

Foram feitas adaptações nesses brinquedos, como a marcação dos locais de aplicação de insulina e o encaixe da insulina em frasco na última prateleira do refrigerador, conforme preconizado na diretriz (Figura 1).

Além dessas estratégias lúdicas, ainda foi utilizado no serviço um kit de ensino de insulinoterapia, que continha amostras de insulina em frasco e canetas, também um resumo escrito que pode ser disponibilizado no atendimento, sendo essas as estratégias mais usuais.

Os usuários com diabetes e funcionários da instituição mostraram-se entusiasmados com a nova ferramenta, que foi utilizada amplamente na educação de adultos e crianças. Ao invés da utilização de figuras ou de apontar locais de aplicação de insulina no corpo do profissional ou usuário, os bonecos puderam ser utilizados para tal, reduzindo a exposição dessas pessoas no momento da consulta e contribuindo de maneira eficiente para o aprendizado. A utilização dos materiais lúdicos se deu nas intervenções de Enfermagem coletivas e individuais (Figura 2).

Figura 2. Utilização de ferramentas educativas nos atendimentos de Enfermagem coletivos e individuais para orientação do uso da insulina.



Fonte: acervo dos autores, 2022.

A utilização de bonecas com representatividade dos vários segmentos destacou a importância de entender que o diabetes é uma doença em que todos somos vulneráveis, o branco, o negro, o deficiente físico, a gestante, enfim, todos.

Conclusão

O uso de ferramentas lúdicas para a educação em saúde promoveu um espaço de maior interação entre profissionais que se mobilizaram em torno da elaboração das ferramentas e mostrou-se útil nas orientações de insulina no público adulto e pediátrico.

A ideia de utilização de bonecos e de vários tipos étnicos e condições de saúde agregou um valor inclusivo e acolhedor ao atendimento, promovendo identidade dos clientes com personagens utilizados.

O lúdico trata-se de um recurso visual importante, aproximando a linguagem tecnocientífica com a popular, colaborando com a aplicação de processos educativos voltados para pacientes com deficiência visual, cognitiva, auditiva, além dos não alfabetizados. U

Referências

BEAGLEY, Jessica et al. Global estimates of undiagnosed diabetes in adults. **Diabetes research and clinical practice**, v. 103, n. 2, p. 150-160, 2014.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 257-263, 2010.

DE PAULA, Danielle Galdino et al. Ações preventivas de enfermagem ao cliente portador de retinopatia diabética: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 4, n. 2, p. 2948-2954, 2012.

INTERNACIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas, 10^a edição. Bruxelas, Bélgica, 2021.

SANTOS, Laura; TORRES, Heloísa de Carvalho. Práticas educativas em Diabetes Mellitus: compreendendo as competências dos profissionais da saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 574-580, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. **Clannad Editora Científica**, 2019.

SOUZA, Claudio Lima; OLIVEIRA, Marcio Vasconcelos. Fatores associados ao descontrole glicêmico de diabetes mellitus em pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde no Sudoeste da Bahia. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 153-164, 2020.

SPARAPANI, Valéria Cássia; DO NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Recursos pedagógicos para educação de crianças com Diabetes Mellitus Tipo 1. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 1, n. 1, p. 113-119, 2010.

O mundo observado em uma gota d'água: relato de uma experiência laboratorial

1. Introdução

Enquanto estudantes da disciplina de parasitologia e agora alunos de uma Iniciação Científica, nos deparamos com um mundo invisível aos nossos olhos. Vistos na lente de um microscópio, esses seres unicelulares têm capacidade de reprodução, nutrição e sobrevivência. É realmente um mundo fantástico em cores e espécies que desfilam em nossos olhares curiosos. São várias as espécies, como Paramecium, amebas de vida livre, rotíferos, larvas infectantes, vorticella e outros.

De todas as espécies que observamos, uma nos chamou atenção pelo seu comportamento e mistério. São protozoários do Filo Heliozoa; portanto são animais unicelulares normalmente em formato esférico envolto por axópodes (microtúbulos que sustentam as projeções). Esse organismo apresenta característica semelhante com um pequeno sol sob o microscópio. Seu corpo é quase esférico, mede cerca de 50 µm e varia de 30 a 70 µm de diâmetro. Não possui esqueleto interno, cílios ou flagelos (EL-BAWAB, 2020). Todavia, alguns são cobertos por escamas siliciosas ou orgânicas, e outros têm uma concha ou cápsula perfurada (TAYLOR; SANDERS, 2001).

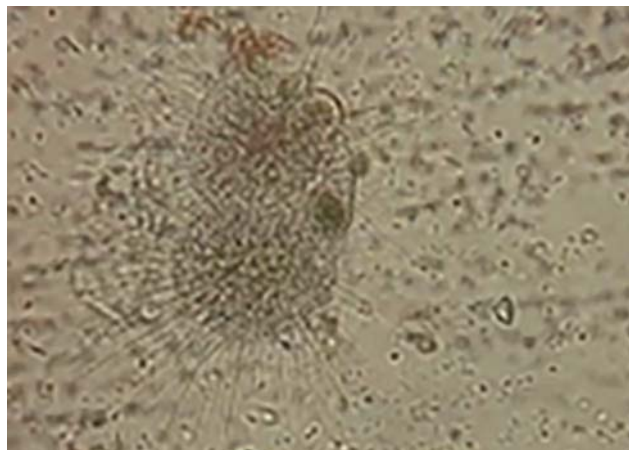
Apresentam um grande núcleo central, e o ectoplasma contém vários vacúolos claros conspícuos, sendo alguns contráteis. Apresentam pequenos vacúolos espalhados por todo o endoplasma. Possui um filamento axial bastante rígido, que pode ser traçado por meio do citoplasma até o núcleo. Os axópodes têm vários extrusomas indistintos, que fluem ao longo de seus braços, com o objetivo de capturar ou matar presas para proteção contra seus predadores (EL-BAWAB, 2020). Axópodes carregam grânulos que prendem a presa e secretam enzimas digestivas e imobilizadoras (CAVALIER-SMITH; CHAO; LEWIS, 2015). Os alimentos podem variar de picoplâncton a mesozoplâncton em diferentes heliozoários (TAYLOR; SANDERS, 2001).

Ocupam vários habitats aquáticos de água doce, como piscinas, lagoas, pântanos, lagos, etc. Eles geralmente apresentam o hábito flutuante (EL-BAWAB, 2020).

Isabele Amâncio Souza
(Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Unichristus)
Evandro Marques Sobreira
(Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Unichristus)
Profa. Maria Veronyca Coelho Melo
(Doutora em Biotecnologia da Saúde - UECE e docente do Curso de Enfermagem da Unichristus)
Isaac Neto Goes da Silva
(Doutor em Biotecnologia da Saúde, Universidade Estadual do Ceará)
Leonardo dos Santos Farrapo
(Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará)
Raul Nixon Costa Saraiva
(Mestrado do curso profissional em Educação em Saúde - Universidade Estadual do Ceará)

A principal reprodução em Actinophrys ocorre assexuadamente por fissão binária, uma divisão em duas filhas igualmente. O heliozoário Actinophrys sofre uma reprodução sexual diferente chamada autogamia (EL-BAWAB, 2020; FRANSOZO, 2016). Na Figura 01, observa-se o Heliozoário, realizando a troca de material genético, por fissão binária.

Figura 01. Reprodução dos Heliozoários por fissão binária



Durante o treinamento, observamos e separamos tanto animais de vida livres quanto parasitas de vida livre e patogênicos das amostras de água de fonte natural e fonte artificial. As amostras são tratadas, e os cultivos são montados para observação e identificação das espécies. Durante as análises, observamos uma biodiversidade de Heliozoários.

Figura 02. Heliozoário em conteúdo de água de fonte artificial.



Os heliozoários são heterotróficos e se alimentam por meio da fagocitose de protozoários, bactérias e invertebrados menores com o auxílio de estruturas em seus axópodes (cinestocistos e mucocistos), que garantem a aderência da presa nos axópodes. Dependendo do tamanho da presa, há diferença na estratégia alimentar. A presa pode ser capturada por um vacúolo alimentar, quebrada por pseudópodes ou digerida extracelularmente por lisossomos secretados. O alimento entra na célula, acompanhado do vacúolo, por meio do fluxo citoplasmático, do movimento bidirecional, digerido por completo no endoplasma. Alguns heliozoários podem fazer simbiose com algas (COSTA, 2018; FRANSOZO, 2016).

Figura 03. Heliozoário capturando um invertebrado de vida livre



Conclusão

Conclui-se que os Heliozoários são importantes para manter o controle de bactérias, microrganismos e algas no ambiente aquático. O

reino protista são ferramentas fundamentais no auxílio e na determinação da qualidade de água e podem ser usados como bioindicadores em ecossistemas de água doce.

Essa experiência em laboratório foi enriquecedora para os alunos e para a professora, em que há uma troca de conhecimentos e aprendizagem. Principalmente, nessa área da parasitologia que é extremamente rica em diversidades de espécies da natureza que nos surpreende a cada lâmina estudada. U

Referências

EL-BAWAB, Fatma. *Invertebrate Embryology and Reproduction*. 1.ed. Academic Press, 2020, 931 p.

FRANZOZO, Adilson. **Zoologia dos Invertebrados**. Grupo GEN, 2016. E-Book. ISBN 9788527729215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 24 out. 2022.

CAVALIER-SMITH, Thomas; CHAO, Ema E.; LEWIS, Rhodri. Multiple origins of Heliozoa from flagellate ancestors: New cryptist subphylum Corbihelia, superclass Corbistoma, and monophyletic Haptista, Cryptista, Hacrobia and Chromista. *Molecular Phylogenetics and Evolution*. Departamento de Zoologia, Universidade de Oxford, v. 93, p. 331-362, 2015.

COSTA, P. **Protistas Heterotróficos como Ferramenta para Avaliação da Qualidade da Água em Reservatórios Urbanos da Mata Atlântica**. Dissertação (mestrado profissional em planejamento ambiental)- Universidade Católica do Salvador. Salvador, p. 158, 2018.

TAYLOR, William D.; SANDERS, Robert W. William D. Taylor, Robert W. Sanders *Ecology and Classification of North American Freshwater Invertebrates*. 2. Ed. Academic Press, p. 43-96, 2001.

Com quantas bananas se faz um banollo?

A Nutrição te mostra!

A técnica e dietética é uma das disciplinas mais importantes do Curso de Nutrição, pois nela podemos sintetizar o estudo de vários procedimentos que tornam possível a manipulação de um alimento, garantindo sua melhor qualidade relacionada aos aspectos organolépticos e funcionais, como aparência, sabor, aroma, textura, absorção e valor nutricional.

A preparação descrita foi formulada a partir dos conhecimentos adquiridos nessa disciplina, que garantiu o desenvolvimento do já conhecido bolo de banana (Banollo).

Nessa preparação, foi utilizada farinha de aveia, enriquecendo a receita com proteínas, ferro, magnésio, fósforo, vitaminas do complexo B, vitamina E, além de ser uma ótima fonte de fibras solúveis, como a B-glucana, que reduz os níveis de colesterol e absorção de glicose, estudos comprovam sua eficiência na redução de LDL e aumento de HDL (NORNBERG, 2013).

A banana, ingrediente principal da preparação, contribui como excelente fonte de potássio, que é muito importante para o funcionamento adequado do nosso sistema cardiovascular, muscular e dos nervos. Essa fruta também é rica em vitaminas

do complexo B e C, garantindo a manutenção do nosso sistema imunológico e antioxidante, além de possuir amido resistente em sua composição, trazendo saciedade por mais tempo (Tavares, 2010).

Então, para contribuir ainda mais com o valor biológico da receita, também foram utilizados azeite de oliva extra virgem, castanhas de caju, gotas de chocolate 70% de cacau, ovos e uvas passas.

Modo de preparo do banollo

Para a preparação do *Banollo* foram utilizados os seguintes ingredientes:

Ingrediente	Medida em gramas	Medida caseira
Azeite	120ml	1 xícara e meia
Banana	338g	4 bananas
Castanhas	117g	1 xícara
Farinha de Aveia	100g	2 xícaras de chá
Gostas de chocolate (forno)	70g	1 xícara
Ovos	138g	3 unidades
Uva passa	60g	1 meia xícara

1. Quebre os ovos em um recipiente e mexa com um garfo até homogeneizar.
2. Descasque as bananas, amasse-as e misture-as com os ovos. Mexa bem.
3. Coloque azeite de oliva extra virgem, ovos, passas e leve ao liquidificador.
4. Transfira o conteúdo para uma tigela e adicione a farinha de aveia aos poucos e mexa.
5. Adicione canela em pó, gostas de chocolate e castanha de caju na massa e misture.
6. Adicione o fermento e misture lentamente.
7. Despeje em uma forma untada com azeite e farinha de aveia e leve ao forno pré-aquecido a 160°C por 25 minutos.
8. Decore o bolo com o restante das castanhas.

Gabriel Moreira de Araújo,
 Marcelle Ponte Palma
 (Acadêmico do 4º Semestre do
 Curso de Nutrição)
 Elciana Almeida Loiola,
 Yanka Moreira da Silva
 (Monitoras da Disciplina de Técnica
 Dietética do Curso de Nutrição)
 Profa. Dra. Richele Janaina de Araújo
 Machado
 (Nutricionista, Mestre e Doutora em
 Bioquímica/UFRN - Coordenadora de
 Pesquisa, Extensão e Monitoria do
 Curso de Nutrição - Unichristus)

Na figura a seguir, confere-se o resultado da preparação:



Imagens: Delicioso Banollo que pode ser servido com suco ou café preparado pelos alunos da disciplina de Técnica Dietética do Curso de Nutrição.

O Banollo veio para completar a mesa de café da manhã, sendo uma ótima opção de lanche que pode ser consumido acompanhado de café, sucos e bebidas lácteas. Essa receita pode ser consumida por pessoas com intolerância à lactose, que possuem diabetes, pois o Banollo não leva leite e derivados na receita e pode ser feito sem a adição de açúcar. Esse ingrediente pode ser substituído por banana bem madura ou adição de frutas mais doces como maçã e ameixas secas,

A prática na elaboração de pratos, em especial o Banollo, é uma experiência única, tornando possível a interação do aluno com o alimento de maneira significativa, incentivando e motivando o aprendizado sobre as técnicas culinárias e a função dos alimentos na vida das pessoas, reforçando a cultura de que preparar seu próprio alimento ainda é a melhor opção. Esse conhecimento adquirido completa o nutricionista, garantindo uma melhor elaboração nos cardápios administrados por esse profissional. U



Cultura persa - ensino de história da arquitetura e urbanismo em sala de aula

Pretende-se realizar uma discussão histórica e urbanística talvez muito esquecida nos livros e nos encontros acadêmicos, todavia utilizada como aula da disciplina de Teoria e História da Arquitetura I no Centro Universitário Unichristus, objetivando fornecer indicações teóricas e didáticas sobre a origem desse povo nômade, fazendo um diálogo reflexivo com a modernidade e de como trabalhar com os estudantes universitários, utilizando-se como instrumentos didáticos: documentários, imagens e textos acadêmicos a respeito de uma determinada civilização. O fundamento da discussão recai sobre o povo persa, hoje, o Irã. Diante de condições inóspitas, esse povo conseguiu construir cidades, como Pasargada, Persépolis e Susa, com suas estruturadas arquitetônicas singulares e um paisagismo de referência ao Ocidente.

Os persas, arianos ou indo-europeus deslocaram-se do sul da Rússia por volta de 2000 a.C., fixaram-se no Planalto Iraniano. No governo de Dario, o Império Persa conseguiu o seu apogeu com mais de vinte províncias denominadas satrâpias. Para manter

a unidade, o Império construiu um sistema de estradas com 2400 quilômetros ligando cada província com pontos de paradas a cada 20 quilômetros e reabriu um canal aberto anteriormente pelos egípcios que dava acesso ao Mar Mediterrâneo. Hoje, o famoso canal de Suez reconstruído em 1869 por ingleses e franceses.

Quando se evidenciam as singularidades arquitetônicas, urbanísticas, o paisagismo e o intercâmbio não apenas comercial, mas também o conhecimento construtivo, as técnicas e as diferenças chamam atenção. Nesse sentido, começa-se a discussão em sala utilizando-se os capítulos, Os Primeiros Seres Humanos e suas Ferramentas do livro, A História das Construções: da pedra lascada às pirâmides de Dahchur do arquiteto e pesquisador José Celso da Cunha e O Laboratório Egípcio do livro do também arquiteto e pesquisador José Ramón Alonso. Elenca-se o Egito e a Mesopotâmia - suas construções monumentais, habitações e pontos de contato. Discussão, mais ou menos, conhecida e compreensível pelos discentes a partir do sedentarismo dos vales férteis dos grandes rios, Nilo, Tigre e Eufrates, respectivamente.

Cerca de 5 mil a. C, regiões como Elam, situada a leste da foz dos rios Tigre e Eufrates, floresciam construções importantes. As populações situadas nos limites dos desertos mantinham contato

Prof. Wagner José Silva de Castro
(Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus)

com os povos do Oriente Médio e com outros mais distantes, como o Afeganistão, a Índia e a China. Essa troca de conhecimentos e de riqueza materiais, segundo Cunha, só foi possível “graças ao intercâmbio compartilhado entre as civilizações, em consequência das rotas comerciais que ligavam os povos dessa região e da Mesopotâmia com o resto do mundo conhecido, do Oriente ao Ocidente”. (Cunha, 2009, p. 51). Benevolo, por sua vez, acredita que esse contato e a localização possibilitaram o surgimento de impérios na Mesopotâmia, como o de Sargão e de Hamurabi, cujas consequências físicas de seus empreendimentos seriam “a fundação de novas cidades residências, onde a estrutura dominante não era templo, mas o palácio do rei: a cidade-palácio nos arredores de Nínive e, mais tarde, os palácios-cidade dos reis persas, Pasargada e Persépolis”. (Benevolo, 2012, p.32). Esses palácios, como o de Dário em Persépolis, possuíam características singulares, como belos palácios erguidos construídos em plataformas de 50 pés de altura e escadas e madeira utilizada para coberturas.

Claramente, constata-se o estranhamento por parte dos discentes a respeito da revelação e as origens de uma arquitetura e de um urbanismo quase não escrito,

ou documentado em vídeos e pouco estudado, motivando o interesse pela compreensão das origens da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo da civilização persa. Busca-se, assim, ampliar a compreensão do educando ao se ministrar a disciplina de Teoria e História da Arquitetura I, a partir de outras metodologias, e suscitar formas outras de conhecimento de um mesmo fato histórico, uma civilização, sem, contudo, submetê-lo a uma única leitura. Na tentativa de revelar e apresentar de forma crítica aos discentes essa civilização que surgiu em um território árido, utiliza-se o documentário *Engineering An Empire – The Persians – (Construindo um Império: Os Persas)* que esclarece:

O platô central do Planalto Iraniano abriga um dos desertos mais áridos do mundo, o Deserto de Lut, além de duas zonas costeiras distintas: a do Mar Cáspio ao Norte e a do Golfo Pérsico ao Sul. Precisavam de água para produzirem e gerar riqueza a sua sobrevivência. A Pérsia brotou no meio do nada em um terreno hostil e acidentado erguida apenas com imaginação e determinação. Há 3.000 anos, persas nômades percorriam desolados o platô iraniano e árido. Encontrar água significava viajar longas distâncias até descobrirem um aquífero. Escavando a pedra, construíram um sistema de canais e irrigação subterrâneas. Eles usavam a gravidade para explorar a topografia natural de sua terra ininterruptamente inclinada desde as Montanhas ao Norte até o Golfo Persa. Poços verticais foram cavados na superfície e túneis escavados horizontalmente em uma distância curta. Então, outro fosso vertical foi cavado a cerca de 1.200 metros da encosta do canal. (History Channel, 2015. <https://www.youtube.com/watch?v=JPgPPHbPO7I>)

Dois mil anos antes dos lendários aquedutos de Roma, os persas canalizavam imensos volumes de água por longas distâncias em climas quentes e secos com perda mínima por vazamento ou evaporação. Essa tecnologia em localizar e transportar a água possibilitou a construção da cidade de Pasárgada, a primeira capital do império com seus padrões elevados. Segundo o historiador David Stronach: “A água chegava a vinte, trinta ou quarenta quilômetros de distância. Era uma construção que exigia muita perícia para que o declive do canal encontrasse o solo do aquífero no ponto que as montanhas começavam”. Ainda, segundo Stronach, “Pode-se dizer que seus projetos de construção refletiam as tecnologias construtivas aprendidas no decor-

rer das conquistas empreendidas pelo império”.

De fato, como os romanos, séculos depois, os persas tomavam emprestado e adotavam as ideias mais avançadas das culturas que conquistavam, depois as transformavam em tecnologias construtivas originais. A arte e a arquitetura de Pasárgada resultaram de culturas e influências diversas - grega, egípcia e assíria. Palácios erguidos, construídos em plataformas de 50 pés de altura com acessibilidade por escadas e madeira nas coberturas. O Palácio de Dario e neste a apadana para a recepção de reis, extremamente grande com seu telhado apoiado por 72 colunas, as quais 13 permanecem até hoje, cada uma com 24 metros de altura.



► Ruínas da cidade de Persépolis, Irã

A documentação relata que eram importados de todo o império - arquitetos gregos, pedreiros, carpinteiros, fazedores de tijolos e escultores de alto-relevo. A principal atração de Pasárgada eram os seus dois magníficos palácios rodados por um majestoso parque e extensos jardins, entre eles, os primeiros paraísos de que temos notícia. Em verdade, nas medições modernas “eram jardins persas de quatro quarteirões com mil metros de calcário talhados projetados para que a água entrasse em tanques a cada



► Praça de Esfahan

dezesesseis metros. Os jardins ou paraísos de Pasárgada inspiraram os mais soberbos jardins do mundo nos dois mil anos seguintes”. (History Channel, 2015). O que particularmente era diferente nesses jardins, segundo o historiador, Kavch Farroni: “Eram a aplicação de desenhos geométricos – desenhos quadrados, retangulares e florais com ciprestes, relva, rosas, lírios, todo tipo de vegetação. Esse é o conceito de parques modernos que conhecemos”. De fato, os jardins europeus, como de Versalhes na França, têm inspiração nos jardins (paraísos) dos persas. A praça e os jardins da cidade de Esfahan ou Isfahan, no Irã, (antiga Pérsia) são consideradas uma das mais belas do mundo.

Portanto, a história da arquitetura, do urbanismo e do pai-

sagismo não é uma construção disposta sob uma única narrativa, uma única trama e tão pouco um único discurso. São fatos que se entrecruzam, trazendo em si a trajetória no tempo da ação do homem sobre o território, considerados sob pontos de vistas diferentes, estes, às vezes, convergindo e divergindo. Alexandre, o jovem rei macedônio, conquistou o Império Persa e dominou Persépolis, a espetacular capital foi incendiada com os seus palácios. Mais de 2500 anos depois, as ruínas e as torres colossais dão testemunho da grandiosidade desse esquecido império. Hoje, apesar de o islamismo ter-lhes sido imposto, os persas, o Irã mantêm as suas tradições anteriores, a língua persa foi mantida, embora tenha incorporado muitas palavras árabes. U

Referências

- ALONSO REREIRA, José Ramón. **Introdução à História da Arquitetura, das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- CUNHA, José Celso da. **História das Construções: da pedra lascada às pirâmides de Dahchur**. 1v. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- THE HISTORY CHANNEL. <https://www.youtube.com/watch?v=JPgPPHbPO7I>, 2015
- PRAÇA DE ESFAHAN. <https://projeto101paises.com.br/turismo-em-esfahan-ira/>
- RUÍNAS DA CIDADE DE PERSÉPOLIS. <https://www.google.com/search?q=ru%C3%ADnas+da+cidade+de+Pas%C3%A1rgada+Ir%C3>

DESTAQUE-SE.

ESCOLHA UMA PÓS **REFERÊNCIA NO MERCADO.**

Você merece o melhor: faça sua pós em Direito, Gestão, Saúde, Tecnologia e transforme sua carreira.



MESTRADO >



MBA >



ESPECIALIZAÇÃO >

INSCREVA-SE

unichristus.edu.br/pos-graduacao



85 3265.8196



Unichristus

*Que a justiça seja feita:
nosso legado é referência em todo Ceará.*

ISSN 1809-5771



9 477 1809 5771 094 120 >



Com **nota máxima no MEC** e o **selo de qualidade da OAB** desde 2013 como a instituição particular que mais aprovou nos últimos 7 exames, somos um centro de **alta formação jurídica**, com **excelência comprovada da graduação à pós-graduação**. Somos Direito Unichristus.

 **Unichristus**

**DIREITO
UNICHRISTUS**

**HÁ
20 ANOS,
UM CASO DE SUCESSO**